

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauração
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXIII | N.º 1746 | 15 de junho de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

EM CASTELO BRANCO DE 1 A 3 DE JULHO

Templários regressam ao Castelo

› pág. 8



FOTO: Oriana Tavares

NO FIM DE SEMANA

Sarzedas em festa dá a conhecer os bons sabores da vila condal

› pág. 9



DESPORTO

Armando Araújo vence Rali escaldante

› pág. 12

IDANHA-A-NOVA

Centro Local de Apoio e Integração de Migrantes já abriu

› pág. 11

NO BAIRRO DO CASTELO, EM CASTELO BRANCO

Ó Vizinho venha divertir-se no Arraial de São João

› pág. 7



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR

João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação

António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt

Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

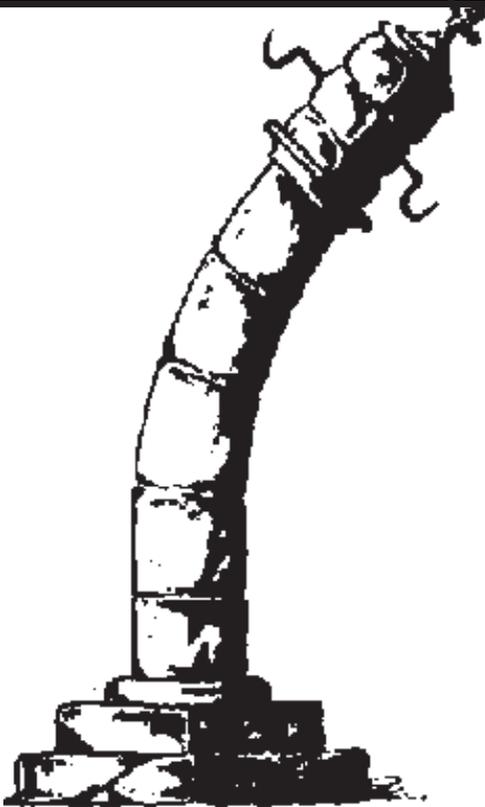
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



LASTIMÁVEL

A degradação da Igreja de Santa Maria do Castelo, em Castelo Branco, já não é uma novidade. Tal como não o é a sua evolução constante. Isso mesmo pode comprovar *Pelourinho*, ao verificar que no interior do edifício já é possível ver o céu, através dos buracos existentes no teto e telhado. Ainda no interior são bem visíveis as manchas pretas e verdes originadas pelas infiltrações. Degradação que também é uma constante no exterior, com as paredes já com pouca tinta, as portas e janelas podres e os vidros partidos. A questão que se põe é: Para quando a recuperação deste edifício histórico? Ou estão à espera que caia?



FRESCURA

Castelo Branco, devido à onda de calor que tem atingido o País, tem apresentado, nos últimos dias, temperaturas tórridas, tanto de dia, como à noite. *Pelourinho*, no entanto, revela aquela que pode ser a solução para se refrescar. A solução é ir até ao centro da cidade, mais concretamente até à Feira Popular do Natal Branco, junto ao Tribunal, pois, aí, as temperaturas devem ser mais baixas...

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A GUERRA NA UCRÂNIA fez sair do radar das notícias e das tertúlias televisivas as situações dramáticas de povos que habitam outras partes do Mundo. Hoje trago à liça o Afeganistão. Todos ainda terão na memória as imagens fortes da retirada das tropas americanas e aliados e da entrada dos talibãs em Kabul, a fuga desesperada de afegãos dependurados nos aviões prestes a levantar voo. Das imagens dos guerrilheiros armados, nas ruas da capital, a impor a presença e os seus princípios civilizacionais arcaicos entre uma população vergonhosamente abandonada pelos países ocidentais, em particular pela América, numa decisão de retirada tomada por Trump (*America first*) e executada por Biden. Foi a prova do falhanço em toda a linha do objetivo de institucionalização de um regime democrático, pelo menos o mais próximo possível daquilo que se convencionou denominar de democracia. Provavelmente porque era uma missão impossível? Ainda estaremos lembrados das primeiras conferências de imprensa dos talibãs em que eles, estrategicamente como era bom de ver, se esforçaram por mostrar outra abertura e tolerância, diferente dos primeiros talibãs de há 20 anos atrás.

Mas os primeiros atos não corresponderam com as palavras. Toda a música foi proibida. E os 150 jovens do Instituto Afegão de Música acabaram por se refugiar em Portugal onde continuaram a estudar e a praticar a música tradicional afegã. E ainda este ano, em março, reverteram a possibilidade das raparigas poderem frequentar o ensino básico e secundário. E mais recentemente, o líder supremo do Afeganistão ordenou que todas as mulheres afegãs usassem burca em público, uma peça de vestuário que esconde por completo o corpo da mulher, incluindo os olhos. Uma forma de prisão para as mulheres que não podem viajar ou sair à rua sozinhas, e esta será a mais severa restrição à liberdade das mulheres, imposta pelo regime talibã. Claro que neste momento os países ocidentais pouco poderão fazer ou pouco fazem pelas mulheres afegãs, pela população em geral. Ficamos pelo isolamento internacional deste regime anacrónico mais preocupado com a defesa da moral, contra "o vício", do que com as condições dramáticas em que vive a quase totalidade da população, cada vez mais incapaz de sobreviver numa economia completamente devastada e que não funciona. A Unicef alertou para este insano problema, pelos 98% da população sem o suficiente para comer e quase 4 milhões de crianças a sofrerem de desnutrição grave. O Mundo não pode ficar de braços cruzados, diz a Unicef, dirá cada um de nós.

PELA ORDEM NATURAL DAS COISAS, uma mãe ou um pai nunca deveriam conhecer a dor imensa de perder um filho. Mas a vida prega partidas ruins. Ao Manel, que tinha uma já reconhecida carreira profissional, uma vida plena de projetos e alimentada pelas causas solidárias. Não há palavras que possam aliviar a dor dos meus amigos Maria Manuel e Toni Abrunhosa. E na condição de diretor da *Gazeta do Interior*, não posso esquecer o papel que Toni, também como diretor, desempenhou neste jornal. A ele aqui deixo um forte abraço solidário e amigo.

MOSAICO CULTURAL

IV - LARGO DA SENHORA DA PIEDADE



LOPES MARCELO

De Ruas, Avenidas, Largos e Praças se constitui o património edificado de uso colectivo da nossa cidade, artérias públicas por onde circula o fluxo de pessoas e de bens. São, também, mosaicos de vida e locais de encontro e de celebração social e cultural.

Nas suas formas, dimensões e características se plasmou a paisagem urbana que é a memória legada pelas gerações que nos antecederam.

A referência de hoje é ao **Largo da Senhora da Piedade** situado na elevação mesmo em frente ao monte do Castelo, para nascente, que tem ao centro a capela de que recebe o nome, cujo interior é uma autêntica relíquia quanto aos originais azulejos. Desconhece-se a data da fundação, sabendo-se que foi reconstruída no Século XVIII e restaurada no segundo quartel do Século XX. O edifício da Capela é modesto e de pequena dimensão, mas muito harmonioso com a fachada simples ladeada por duas torres sineiras simétricas. A nave tem nove metros de comprimento e cinco de largura. As paredes interiores são forradas de azulejos artísticos do final do século XVIII, de composição figurativa em monocromia: azul em fundo branco. Os

azulejos estão dispostos em dois níveis: os do nível inferior representam cenas marianas, enquanto os do nível superior



apresentam os doze apóstolos, com os seus atributos específicos. Num quadro, também de azulejos, consta: “Esta obra a azulejo e pavimento se fez com o dinheiro do Doutor Francisco Rafeiro. Pede-se um Padre-Nosso e uma Ave-Maria”. Ameio do pavimento existe uma laje sepulcral com o seguinte epitáfio: “Aqui está depositado o corpo de Gil Vaz Lobo, governador de armas que foi de ambos os partidos da Beira”.

A **Capela de Nossa Senhora da Piedade** foi primitivamente da invocação de S. Gregório. António Roxo, na sua monografia de 1890, aventou a hipótese de esta Capela ter mudado de designação pelo facto de para ali ter sido levada a imagem da Senhora da Piedade quando se arruinou uma capela hexagonal que lhe ficava fronteira e onde estava também a imagem do Senhor da Azinha. De facto, **a imagem de Nossa Senhora da Piedade em pedra de Ançã, é muito bela e antiquíssima.**

Todo o interior em azulejos, constitui um notável tesouro artístico que justifica plenamente a visita. Contudo, para além da pequena nota informativa no exterior, a Capela encontra-se quase sempre fechada e não consta que esteja incluída num adequado roteiro cultural do património religioso da nossa cidade.

A TROVOADA



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

«Hipótese de trovoada amanhã à tarde, quarta-feira» - era uma das notícias finais de um telejornal e logo pensei no evento que teria nessa quarta-feira à tarde. E também pensei de imediato *vou deixar o computador desligado, não haja algum azar*. Pensei ainda no poder da trovoada com aquela electricidade que se *derrama* sobre as nossas cabeças e a força dos raios que podem estragar aparelhos eléctricos. Começa logo pela minha desconfiança das tecnologias, mas culpo-me porque apanhei medo das trovoadas desde muito pequena. Sorrio um pouco pelo exagero (será?) de criança - não ficava amedrontada, ficava aterrorizada.

Lembro o tempo em Monsanto, de férias, ou até antes da escola primária, mais nova, e assistir ao que eu, na minha imaginação e no meu sentir, considerava como prognóstico de fim do mundo. Quando a minha avó dizia *vêm aí raios e coriscos, vem grande trovoada*, o nervosismo tomava conta de mim. Quem conhece Monsanto, a *Nave de Pedra*, de Fernando Namora, «onde a fraga se torna pesadelo», vê aquela mole de granito temível, impondo um respeito enorme como obra da Natureza. Mas *aguardar* uma trovoada que se anunciava era terrível e vou explicar porquê.

A casa da minha avó está privilegiadamente situada no Largo da Barreira, perto da Torre do Relógio. Da grande varanda, que lhe ocupa a frontaria, divisa-se uma paisagem maravilhosa, pela imponência de abranger largo horizonte, sem qualquer outra casa na frente, que lhe possa perturbar a visão. De lá me ensinaram onde era a Serra da Estrela, que se recortava mais grandiosa no perfil do horizonte, de lá via parte da Barragem de Idanha-a-Nova, de lá divisava à noite muito longínquas luzes que diziam assinalar Castelo Branco. Uma extensão de planície onde floresciam pequenas povoações. De lá, dessa saudosa varanda, à noite, deitada de barriga para cima a olhar o céu de Verão, eu aprendi a identificar a Via Láctea, que olhava fixamente e pouco depois desviava os olhos. Não é que tinha a sensação de que a constelação começava a descer e a aproximar-se de mim? E

começava outro receio perante o desconhecido negro cheio de luzeiros, que me diziam estarem muito, muito longe (as estrelas cadentes também participavam do meu prazer...), mas pelo sim, pelo não...

Pois dessa varanda eu assistia à aproximação da trovoada, de forma lenta, como num filme de *suspense*. Eu via aquela *cortina* sobre a planície, movendo-se a pouco e pouco, aproximando-se progressivamente de Monsanto. Via *cordas de lume* enlaçando-se nas nuvens negras que acompanhavam a *cortina* e ouvia cada vez mais alto o trovão, primeiro rolado e longe, depois mais ameaçador, até que eu desistia de olhar, quando já havia ribombo e luz a iluminar intensamente, que me parecia rosa e roxa, não sei porquê associava-a a cor de petróleo... Quando chegasse à aldeia, eu já não espreitaria mais pela porta da varanda. Todavia, já estava em curso um ritual devido a *informações* que me tinham passado: os raios atraíam a metais, a espelhos, a árvores. O ritual obrigava-me ao seguinte: primeiro arranjava panos e toalhas que entalava nas portas dos guarda-fatos que tinham espelhos ao alto - tapava tudo, nem os espelhos mais pequenos das paredes ou sobre os móveis escapavam. Depois, na cozinha, se havia facas à vista, enfiava-as nervosamente nas gavetas. Também acontecia o mesmo a tesouras. Depois, dizia à minha avó que tirasse do pescoço qualquer fio de ouro que estivesse a usar. Ela ria-se daquela atrapalhão (eu bem ouvia já os trovões...) - *ah, filha, não é preciso tanta coisa!*, mas, como eu era a neta dos seus amores, fazia tudo o que lhe pedia (daí que a minha mãe, quando eu regressava a Castelo Branco, dissesse que *eu vinha de Monsanto uma malcriada*). Por último, à medida que os trovões se prolongavam e os relâmpagos se sucediam (penso que eu ficava mesmo um pouco febril), voltava-me para a minha avó e dizia *Madrinha* (eu era afilhada dela), *agora vamos para a cama com uma daquelas mantas de papa que aí tem; oh, filha, quem aguenta isso em Agosto?! E a minha avó obedecia* (eu replicava: *não me disse que protegiam?*), metíamo-nos na cama, metade da manta de papa debaixo de nós, metade por cima, embrulhadinhas, pro-

tegidas.

E começava o fragor. E eu: *Madrinha, vamos rezar a Santa Bárbara, dizer aquela oração que protege* - Santa Bárbara Bendita / no Céu estais descrita / com raminho de água benta / livrai-nos, Senhor, desta tormenta. // Chagas abertas / corações feridos / sangue derramado / Nosso Senhor Jesus Cristo / se meta entre nós / e nos livre do perigo. E a oração repetitiva transformava-se em ladainha interminável e eu parava quando estremecia com o ribombo da tempestade com chuva torrencial puxada a vento. Ver os clarões (a minha avó dizia por vezes: *que grande clarão agora!*) eu não via, porque estava de olhos bem fechados dentro da manta, cabeça coberta, transpirando na voz tremente da prece. Às vezes, a minha avó reclamava *ai, filha, que eu não aguento mais aqui; ó Madrinha, mais um bocadinho.*

Agora vamos à oração de Santa Bárbara. É uma lembrança que nunca mais se apagou. Quando rezava *Santa Bárbara Bendita / no Céu estais descrita* - *descrita* deduzi em adulta, porque garota entendia *no Céu estais de escrita*. Ora questionava cá para mim: *mas porque será que a Santa Bárbara está a escrever?! Já eu era dada a leitura e a escrever as “minhas coisas”... Um outro pommenor da oração: a última parte atordoava-me muito e fazia a trovoada parecer mais horrífica: *Chagas abertas / corações feridos / sangue derramado...* - que terror para a imaginação! Por isso, ainda hoje a trovoada me provoca medo e ansiedade.*

Fiquei um dia consolada, porque não era só eu que tinha essa espécie de medo doentio. Também Fernando Pessoa experimentava isso. Um dia, quando estava no Café Martinho da Arcada, rebentou uma trovoada, os amigos vieram à porta espreitar e, ao regressarem, nem sombra do Fernando Pessoa! Foram encontrá-lo debaixo de uma mesa. Uma meia-irmã do poeta, Henriqueta Dias, fez revelação para um investigador (Hubert D. Jennings): «Ele tinha muito medo de trovoadas: escondia-se em lugares escuros para não ver os relâmpagos e cobria a cabeça para não ouvir os trovões». Foi assim que me senti mais justificada.

SOLICITADORES

**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

rb | racab
92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1.º Maio, 89 1.º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

MUNICÍPIO DE PENAMACOR
CÂMARA MUNICIPAL
Contribuinte n.º 506 192 164

AVISO

CESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E BAR DAS PISCINAS MUNICIPAIS

António Luís Beites Soares, Presidente da Câmara Municipal de Penamacor, ao abrigo da competência que lhe está atribuída pela alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, torna público que:

1. Pretende o Município de Penamacor, como forma de assegurar a gestão corrente do património do Município, proceder à cedência da exploração **Restaurante e Bar das Piscinas Municipais**.

2. A Cessão de Exploração tem a duração de 2 (dois) anos, passível de renovação por iguais e sucessivos períodos de 2 (dois) anos, nos termos do disposto nas peças do procedimento.

3. Podem apresentar proposta, nos termos do descrito nas peças do procedimento, pessoas singulares ou coletivas.

4. A adjudicação será feita ao proponente que apresente proposta de valor mais elevado.

5. As propostas devem ser entregues até às 16h00 do 10.º dia útil seguinte à publicitação do aviso, em mão no Gabinete de Apoio à Presidência sito no edifício da Câmara Municipal.

6. As propostas serão abertas em sessão pública pelas 15 horas do dia 01 de julho, no Salão Nobre do edifício da Câmara Municipal de Penamacor.

7. No Ato Público podem intervir os proponentes ou seus representantes desde que devidamente credenciados e nos termos descritos no programa do procedimento.

8. Com base na avaliação das propostas e tendo em conta o critério de adjudicação disposto no programa do procedimento, o Sr. Presidente da Câmara decidirá sobre a adjudicação.

9. Até ao termo do prazo para apresentação das propostas poderão os interessados visitar os espaços objeto da cessão, mediante prévio agendamento feito através do telefone n.º 277394106, com antecedência mínima de 24 horas.

10. O adjudicatário obriga-se ao cumprimento de todas as disposições legais e regulamentares em vigor, assim como às constantes nas peças do procedimento.

11. Os documentos referentes ao presente processo encontram-se disponíveis para serem consultados na Câmara Municipal de Penamacor no Gabinete de Apoio ao Presidente e em www.cm-penamacor.pt, até ao último dia útil antes do ato público.

Paços do Concelho, 14 de junho de 2022

O Presidente da Câmara
Dr. António Luís Beites Soares

EM CASTELO BRANCO

PSP apreende milhares de doses de droga e faz detenções

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco, no âmbito de uma investigação em curso, deteve dois homens e uma mulher, residentes nos concelhos de Castelo Branco e Amadora, com 23, 42 e 24 anos, respetivamente, por suspeita do crime de tráfico de estupefacientes e outras atividades ilícitas.

Um quarto indivíduo, também suspeito no processo, não foi detido por já se encontrar preso em estabelecimento prisional.

No âmbito da investigação realizaram-se três buscas domiciliárias e uma busca em estabelecimento prisional, em estreita colaboração com os Serviços Prisionais, das quais resultou a apreensão de 8.151 doses de haxixe; 49 doses de cocaína; cinco doses de metanfetamina; uma dose de



Foram realizadas buscas domiciliárias e no estabelecimento prisional

liamba; duas sementes de Oranje; duas sementes de Kush, duas sementes de Chesse; 70 sementes sem identificação; seis car-

teiras de esteroide anabolisante, 12.750 euros; uma espingarda; 287 munições de diversos calibres; um coldre; vários artifícios

pirotécnicos; 12 telemóveis.

Presentes a Tribunal foi-lhes aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

PSP faz detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na Covilhã um homem, de 50 anos, residente na cidade, pelo crime de violência doméstica. Foi constituído arguido, sujeito a Termo de Identidade e Residência e presente a Tribunal para primeiro interrogatório

judicial.

Em Castelo Branco foram detidos dois homens, de 36 e 22 anos, residentes em Castelo Branco e em Abrantes, respetivamente por conduzirem sob o efeito de bebidas alcoólicas. Submetidos ao teste de alcoolemia acusaram, am-

bos, a TAS de 1,58 gr./l. Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 34

anos, residen-te no Concelho de Idanha-a-Nova, pelo crime de desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Detido por furto de metais não preciosos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Vila de Rei, deteve, dia 7 de junho, um homem, de 29 anos, por furto de metais não preciosos e posse de arma proibida, no Concelho de Vila de Rei. Durante uma ação de fiscalização rodoviária, os militares da GNR abordaram uma viatura que já estaria referenciada pela prática de furto de

metais não preciosos na zona de Vila de Rei. Durante a abordagem, o condutor apresentou um comportamento suspeito o que motivou a busca ao veículo, sendo apreendidas 12 peças/ripas metálicas de sinalização rodoviária; uma catana; um taco de basebol; um gorro passa-montanhas de lã; uma chave de boca e aperto. O detido foi constituído arguido e os factos comunicados ao Tribunal Judicial da Sertã.



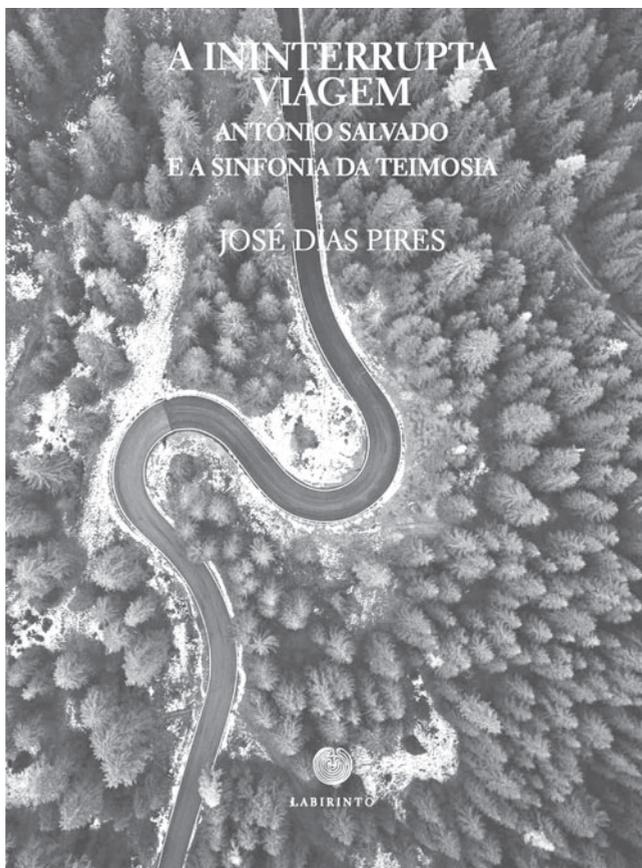
APRESENTADO NO DIA 24 DE JUNHO

José Dias Pires edita ensaio biográfico sobre António Salvado

O ensaio biográfico nasceu de longas conversas entre o autor e o poeta António Salvado

A Ininterrupta Viagem: António Salvado e a Sinfonia da Teimosia é o livro da autoria de José Dias Pires, com a chancela da Editora Labirinto, que é apresentado, por Alfredo Pérez Alencart, dia 24 de junho, a partir das 18h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

José Dias Pires realça que a obra “nasceu das longas conversas entre mim e o nosso querido António Salvado nos últimos anos” e adianta que “trata-se de um ensaio biográfico cujo texto na contracapa



ajudará a perceber do que pode tratar-se”.

Texto em que o autor escreve: “Um outono primaveril.

António (Salvado) fez-se poeta nas ruas dos seus pais cujas histórias o vento por lá deixou.

Cresceu na escrita através dos traços que ficaram depositados pelo tempo: nas paredes, nas soleiras das portas, nos parapeitos das janelas e nos arames dos estendais onde as marcas das molas que seguravam os panos não se envergonhavam da nudez que, por vezes, as acompanhava.

Ruas de pais e filhos que estiveram cheias de gente nova e onde, hoje, habitam as ausências dos que lhes foram importantes.

Foi assim que António (Salvado) aprendeu a escrever as sedes que não se saciam com oceanos, e as memórias dos quintais onde as velhas figueiras resistem, nos seus nós, às formigas que resistem ao tempo e são imagem da Eternidade Infantil.

José (Dias Pires) fez-se observador de si e dos outros e aprendiz das palavras escritas

nas ruas dos filhos que nasceram fora das muralhas. Aprendeu, com o passado dos seus, a importância da palavra futuro e dos espaços de sonhar onde acaba a ditadura do tempo.

E, porque o futuro não se perde nos dias nem se desculpa com o espaço, procura, em cada segundo, o horizonte onde mora a Eternidade Infantil.

António e José construíram entre si a amizade perene do outono primaveril que se resume em tanto e tão pouco: aceitar o novo e desejar tudo; pertencer a todos os lugares; ser aventura, desafio; gostar de quem fala com os olhos, sem gritar; ser artista, conquistado e conquistador; ser feliz com pouco; ser inventor, poeta e escritor antes das palavras; ser impaciente e apressado sem ligar ao tempo; gostar de fantasias e acreditar nelas; desafinar na melhor das afinações; pedir e oferecer com os olhos e acreditar que há futuro”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Os sabores de outros tempos e uma viagem à Época Medieval, sem esquecer, claro está, os Santos Populares, são as atrações sugestões para os dias que se aproximam, no Concelho de Castelo Branco. Assim, animação é o que não deverá faltar nestes dias quentes, a anunciar o verão que está mesmo aí à porta, pois chega já na próxima terça-feira, 21 de junho.

No próximo fim de semana, 18 e 19 de junho, Sarzedas acolhe o evento Sabores da Vila Condal. Uma atividade na qual haverá muita animação, mas o destaque vai para a gastronomia, mais concretamente com a chanfana e as Sarzedinhas, que é como quem diz, as tigelas, que entre os sabores de outros produtos locais, prometem ser um ser um verdadeiro elixir para o palato.

Já em Castelo Branco, a animação ruma à Zona Histórica, que de 23 a 25 de junho será o palco do Arraial de São João Ó Vizinho, que tem como finalidade dinamizar o Bairro do Castelo.

Por sinal uma zona da cidade que continuará em destaque no início do mês de julho, com o Castelo Branco Terras Templárias, que decorre de 1 a 3 de julho. Três dias nos quais a Época Medieval estará em destaque, como já aconteceu no passado com o Dias Templários de Castelo Branco, que teve a última edição em 2018. Assim, está de regresso um evento que recorda e dá a conhecer a importância dos Templários na cidade, que foi a última sede desta ordem militar entre 1215 e 1314.

Em resumo, é com atividades como estas que se mantém vivo um passado rico, nas mais variadas vertentes, mas que tem também a virtude de funcionar como uma alavanca para a economia.

Já leram a poesia de Luís Osório, poeta do Século XIX?

A Real Associação da Beira Interior dinamiza, no próximo sábado, 18 de junho, a partir das 17 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma nova sessão da série *Já Leram a Poesia de...?*, iniciada e concretizada, de quando em quando, pelo poeta António Salvado, sempre com o propósito de trazer à atualidade poetas do passado, esquecidos

e pouco citados. A sessão de dia 18 de junho é dedicada a Luís Osório, natural de Penamacor onde nasceu em 1860. O poeta faleceu em Lisboa, em 1900.

Luís Osório, de família aristocrata, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, e nessa cidade e enquanto estudante terá mostrado tendências liberais e, até, anar-

quistas, tendências essas que alguns dos seus versos não deixam de patentear. Formado, enveredou por uma carreira política, tendo sido eleito deputado em várias legislaturas.

Poeta de reais méritos e pouco antológico, deixou, no entanto, composições nas quais, e a par de uma forma métrica variada e escrupulo-

samente respeitada, ganha dimensão um conteúdo polifónico, revelador de uma atenção ao quotidiano feliz e infeliz das pessoas, uma acentuada abordagem aos elementos da paisagem envolvente, em particular, com muitos segmentos beirões, e, ainda, à materialização pela palavra de um confessionalismo íntimo de laivos românticos.

A sua obra é constituída por *A Trombeta* (1882), *Cantões ao Vento* (1882), *Neblinas* (1884), *Um Grito* (1890), *Poemas Portugueses* (1890), *Alma Lírica* (1891) e *Espírito Gentil* (1892).

Na sessão serão lidos por Maria de Lurdes Gouveia Barata, Maria de Lurdes Gonçalves, Maria Constância Valente e Manuel Costa Alves.

Sexteto Ignis atua no CCCCB

O Sexteto Ignis atua esta quinta-feira, 16 de junho, a partir das 21h30, no Centro de Cultura Contemporânea de

Castelo Branco (CCCCB). O Sexteto Ignis é um grupo de música de câmara formado em 2020 por alunos da Escola

Superior de Artes Aplicadas (ESART) em Castelo Branco, sob orientação do professor António Carrilho. É constituído por

Beatriz Morais e Verónica Costa, nos violinos, Patrícia Trabuco e Eva Padrão, nas violas, e Simão Lamego e Mariana Rodrigues,

nos violoncelos.

O grupo direciona-se mais para repertório português e moderno.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

O DESERTO DE ATACAMA NA MINHA COZINHA



Há anos, ao regressar de umas pequenas férias, deparei-me com um carreiro de formigas na cozinha e brigadas de exploração em vários outros pontos da casa. A minha mulher tratou de as atacar com vinagre e spray anti-insetos - método de destruição maciça, cujas evocações da guerra química me perturbam -, mas, apesar das inúmeras vítimas, a comunidade esfomeada não desapareceu completamente.

Uns quinze dias depois, encontrei o meu pacote de flocos de cereais com chocolate cheinho de formigas, aonde chegavam por um carreiro de grosso caudal. Silenciosamente, sem pressa, deambulavam sobre os flocos e banquetavam-se, suponho; não apurei se transportavam minúsculos pedaços da iguaria para a sua base, que imaginei na parede, por detrás dos azulejos.

Não tenho nojo das formigas nem das abelhas, como tenho das baratas ou das moscas. Não me passou pela cabeça deitar fora os flocos. Mas, como limpá-los? Passá-los por água estava fora de questão. Peneirá-los? As danadas não largariam tão facilmente o seu pedaço. Pô-los no micro-ondas também não era opção, porque, além do desagrado de matar as bichas, ainda ficaria com uns flocos com um sabor um pouco picante, acredito. O ideal seria fazer com que abandonassem o pacote e não retornassem. Mas, como?

Lembrei-me, então, de pendurar o pacote no candeeiro de teto por cima da mesa da cozinha, por uma longa e fina linha de costura — baseado nos métodos de baixa intensidade dos camponeses, para resguardar os seus produtos dos roedores. Mais como brincadeira de miúdo a descobrir as maravilhas do mundo animal, do que como experiência promissora de êxito.

A ideia, sem grande esperança de sucesso, era que a necessidade de manter contacto com a base as obrigasse a procurar a saída e que, abandonando o local dos flocos, tivessem dificuldade em reencontrá-lo. Como efeito inesperado, o pacote começou a rodopiar lentamente, em resultado da distorção da linha, provocada pelo peso.

Não estou certo que esta rotação as incomodasse, mas, pouco depois, já algumas tinham encontrado a linha, que iam explorando, avançando um bocado, voltando atrás para transmitir informações, regressando à descoberta, numa progressão sustentada. Quando me fui deitar - umas três horas depois -, a linha estava carregadinha delas e várias já exploravam a vastidão desértica do teto liso. Na manhã seguinte, o pacote estava livre de formigas. O pacote e a casa. Nem uma. Tinham desaparecido todas. E passaram-se meses sem voltar a vê-las.

Ao imaginar a pequena odisseia das formigas, obrigadas a trepar uma a uma, às escuras, por uma linha rodopiante interminável, para escapar ao isolamento forçado, surgiu-me naturalmente a comparação com a epopeia, que então era notícia, da saída dos mineiros chilenos, por um furo vertical de 700 metros, das profundezas da mina de cobre no deserto de Atacama, onde um desmoronamento os prendera.

As duas situações tinham muitos pontos de contacto. Pus-me mesmo a calcular até aonde chegava a similaridade. Na verdade, atribuindo três milímetros às formigas e um metro e setenta aos mineiros, a relação tamanho do corpo / distância ao teto era semelhante à do resgate dos mineiros chilenos: 1/400.

Bem, se calhar, arredondei um pouco as contas...

Por outro lado... Certamente que foi muito mais fácil e rápido para as bem-alimentadas formigas treparem por uma linha até escaparem do pacote de flocos, do que os 33 debilitados mineiros chegarem à superfície, 69 dias depois, encerrados um a um numa cápsula puxada do exterior. Mas, quando a subida acabou, as minhocas não tinham a comunicação social, nem o presidente das formigas à espera. Precisaram ainda de atravessar o "deserto de Atacama" do meu teto e descer as montanhas das paredes da minha cozinha até à saída deste mundo inóspito onde os deliciosos flocos de chocolate tinham ficado, de repente, tão remotamente isolados como o fundo de uma mina de cobre no Chile.

ANTOLOGIA ORGANIZADA POR GONÇALO SALVADO COM DESENHOS DE FRANCISCO SIMÕES

Poeta do amor ardente celebrado em dia de calor

A antologia de poesia de Luís de Camões foi lançada na Livraria Sá da Costa, no Chiado, a dois passos do largo que tem o nome do poeta



Gonçalo Salvado na apresentação do livro

A antologia de poesia *Com Vinho e Rosas – O amor o vinho e as rosas na poesia de Luís Vaz de Camões – Homenagem aos 450 anos da Ilha dos Amores*, organizada pelo poeta Gonçalo Salvado, com desenhos do escultor Francisco Simões e texto de abertura de Maria João Fernandes, foi lançada, no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de Junho, na Livraria Sá da Costa, no Chiado, em Lisboa, *presidida*, simbolicamente, pelo poeta representado em icónica escultura do Largo que tem o seu nome em Lisboa. A obra é da responsabilidade da *Lumene* e da *Livraria Sá da Costa Editora*, em parceria com a Quinta dos Termos.

A antologia, concebida para celebrar os 450 anos da *Ilha dos Amores*, criação de Camões incluída nos *Lusíadas*, insere-se numa coleção de poesia, única no panorama editorial português, dirigida por Gonçalo Salvado, na qual as obras surgem em formato original livro/garrafa, numa união que pretende materializar a relação simbólica e milenar entre o vinho e a poesia. O editor é Ricardo Paulouro.

A obra reproduz no título um verso, adaptado, de Camões da estrofe 41 do Canto IX, de *Os Lusíadas*, onde se encontra o célebre episódio da Ilha dos Amores: "Ali, com mil refrescos e manjares/ Com vinhos odoríferos e rosas (...). Os esperam as Ninfas amorosas, D' amor feridas, pera lhe entregarem/ Quanto delas os olhos cobiçarem."

A antologia reúne uma seleção das referências ao vinho e às rosas na poesia e na dramaturgia de Camões e reproduz na capa um retrato de Camões, pelo escultor Francisco Simões, escultor do amor, igualmente autor de um conjunto escultórico intitulado *Ilha dos Amores e Ninfas* que se encontra no espaço arquitetónico do Parque dos Poetas, em Oeiras, e que evoca as figuras e o espaço descritos por Luís de Camões na *Ilha dos Amores*. Fotos que registam alguns aspetos desse conjunto escultórico ilustram o interior do livro que agora se publica juntamente com dois desenhos de nu feminino do mesmo artista.

Francisco Simões não pôde estar presente na sessão, como previsto, por razões de saúde tendo sido hospitalizado na noite anterior ao lançamento, após a sua chegada de avião a Lisboa, vindo de propósito para o evento, do Funchal, cidade onde reside.

O editor que abriu a sessão, sublinhou o ineditismo no panorama editorial português da coleção em que a presente antologia se insere, seguindo-se a intervenção do diretor da coleção, Gonçalo Salvado, esclarecendo que a ideia de homenagear Camões, através de uma das suas criações mais emblemáticas: *Allhadados Amores*, surgiu do grande fascínio que este texto marcante da lírica camoniana sempre lhe suscitou, palco de

um erotismo sensual e lírico com o qual tanto se identifica. E discorrendo sobre a poesia de Camões acrescentou que "se há poesia com a qual o nosso lirismo tem laços de profunda consanguinidade, essa é a de Camões. Como nenhuma outra marcou indelevelmente a expressão do amor, permitindo-nos através dela reconstituir uma arte de amar em língua portuguesa. A sua primeira leitura foi para mim uma das experiências mais apaixonantes que vivi. Não há verso lírico de Camões que não guarde o vestígio do pulsar do meu próprio coração, do meu total arroubamento. A sua estética amorosa inspirou a minha e conduziu-a pelas sendas de um culto a uma divindade feminina, mas com um rosto muito humano, que é para ele a mulher, fonte de encantamento dos sentidos e de uma contínua exaltação que é a mais genuína fonte da poesia".

Gonçalo Salvado lembrou que esta nova antologia se segue a uma outra, de maior fôlego, de sua autoria, *Camões Amor Somente* (Salamanca, Espanha, 1999), uma transcrição, que na verdade foi um estreito diálogo entre o seu universo e o daquele que é considerado o expoente do lirismo português e um dos expoentes do lirismo europeu.

Maria João Fernandes, por sua vez pronunciou-se sobre o conteúdo da antologia, ao afirmar que "na poesia de Camões,

aqui reunida, os sentidos participam e conduzem um festim que é mais do que embriaguez amorosa, celebração da vida, no zénite do seu esplendor que parece imperecível. O olhar, o olfato, têm aí um lugar privilegiado, abrindo à alma os pórticos das delícias de um corpo que é o espelho da plenitude e da graça da própria natureza. *Almas ardem* na fogueira dos sentidos e estes vibram com todas as nuances das cores que cintilam com a iridescência de um arco-íris. O vinho em contexto mitológico acompanha esta celebração do amor com o valor iniciático de uma progressão no conhecimento, como a viagem".

Maria Paula Mendes assumiu o recital de poesia de Camões, tendo em seguida o organizador convidado pessoas presentes na sala a lerem excertos reproduzidos na antologia.

A sessão terminou com um ato simbólico, com a colocação de um ramo de rosas junto ao monumento a Camões da autoria do escultor Vítor Bastos (1830-1894), no largo que tem o nome do poeta, ao Chiado.

Para documentar o lançamento foi realizado um vídeo, juntando-se a outras filmagens inicialmente efetuadas junto ao conjunto escultórico da *Ilha dos Amores e Ninfas*, da autoria de Francisco Simões, no Parque dos Poetas, em Oeiras.

O vídeo realizado pelo fotógrafo Henrique Calvet, será transmitido, via *Internet*, na próxima sexta-feira, 17 de junho, no *Facebook*, na página de partilha de poesia *Quem Lê Sophia de Mello Breyner* coordenada por Lília Tavares e Carlos Campos.

Por outro lado, a Livraria Sá da Costa para assinalar o evento e a data, fez uma montra temática, colocando em exposição obras de Luís de Camões e com esta relacionadas e esculturas alusivas ao *Nascimento de Vénus* de Sandro Botticelli, da coleção *Amor/Erotismo*, de Gonçalo Salvado.

A Gazeta corrige

No artigo *A Aula de António Salvado* regressa em julho, publicada na edição da semana passada da *Gazeta do Interior* no parágrafo onde se lê: "E, mais à frente no desenvolvimento da aula, na alínea consagrada à etimologia das palavras, ao referir uma frase do grande prosador do Século XVII Frei Luís de

Sousa (no século, Manuel de Sousa Coutinho) na qual apareceu a palavra *imbecilidade*, evidencia António Salvado que o nome significa *fraqueza* e a menção foi pretexto para o poeta recordar que a genial peça de Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, de verídica e de histórias para testemunhar, bem antes

(explicando sempre) pelo contrário...", deve ler-se: "E, mais à frente no desenvolvimento da aula, na alínea consagrada à etimologia das palavras, ao referir uma frase do grande prosador do Século XVII Frei Luís de Sousa (no século, Manuel de Sousa Coutinho) na qual apareceu a palavra *imbecilidade*, evidencia

António Salvado que o nome significa *fraqueza* e a menção foi pretexto para o poeta recordar que a genial peça de Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, de verídico e de histórico pouco testemunha, bem antes (explicando sempre) pelo contrário...".

Fica a correção, para que a frase faça de facto sentido.

ARRAIAL DE SÃO JOÃO Ó VIZINHO PARA DINAMIZAR O BAIRRO DO CASTELO

Bairro do Castelo recebe Arraial de São João de 23 a 25 de junho

O Arraial de São João Ó Vizinho tem como um dos pontos altos a inauguração da Casa do Forno, na Rua de Santa Maria

António Tavares

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto Social IN, INovação & INclusão – Incubadora Social de Castelo Branco, em parceria com a Câmara e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, organiza, de 23 a 25 de junho, o Arraial de São João Ó Vizinho, que tem como objetivo a dinamização do Bairro do Castelo e a promoção do comércio local das suas ruas periféricas, através de atividades durante todo o dia, de projetos incubados na Social IN e entidades par-



A Amato Lusitano, a Câmara e a Junta de Freguesia celebram o São João

ceiras.

Na apresentação da iniciativa, esta segunda-feira, 13 de junho, na Igreja de Santa Maria do Castelo, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, começou por recordar que a iniciativa “parte de um desafio lançado à Câmara e à Junta de Freguesia, que foi

aceite”. Isto para logo de seguida explicar, tendo em consideração algumas observações que têm surgido devido a haver em Castelo Branco e no Concelho atividades que coincidem, que neste caso tal foi tido em consideração. Assim, “nesse fim de semana também se realiza a Festa de

São João, no Largo de São João, mas a Amato Lusitano articulou-se com o Clube de Castelo Branco”, acrescentando que além desta atividade “também se realiza a tradicional Festa de São João, em Montforte da Beira” e assegurar que os eventos se complementarão.

Referindo-se ao programa do Arraial de São João Ó Vizinho, o autarca afirmou que “é interessante, ambicioso e vem honrar o que já foi feito na Zona Histórica de Castelo Branco”.

Sublinha, por outro lado, que o evento “é um momento importante, porque vem devolver à cidade a Casa do Forno, na Rua de Santa Maria”, referindo que esta representa “o compromisso de voltar a recuperar alguns equipamentos, tradições, e dar uma nova vida à Zona Histórica”.

Na mesma linha, o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, também é da opinião que o evento “é uma tradição recuperada, com um programa ambicioso”.

José Dias Pires que sublinhou que a Casa do Forno “é o sinal visível, patrimonial e físico, do que são as intenções da Câmara e da Junta de Freguesia com a cidade”, não deixando, igualmente, de destacar o facto de se “associar as festas populares ao património histórico”.

No que se refere ao programa, focou-se na caminhada encenada que, explicou, “nasce com a inauguração da Casa do Forno e tem como objetivo ajudar os Albicastrenses, num percurso pelas ruas da Zona Histórica, a recordar personagens míticas da cidade, da cultura popular, como, por exemplo, o Zé Gavetas ou o Fantasma do Castelo, entre outros”.

Por seu lado, o presidente da Amato Lusitano, Arnaldo Brás, afirmou que “esta é mais uma iniciativa da Amato Lusitano”, para se referir ao “projeto da Incubadora Social, Social IN, instalada na Zona Histórica, que tem como finalidade incubar empresas, o que já foi conseguido. Faltava dinamizar o bairro envolvente”.

Perante isto, Arnaldo Brás,

acrescenta ainda que o Arraial de São João Ó Vizinho “não é um arraial qualquer. Vai ter a sua vertente de arraial, mas também outros aspetos, como a conferência e animação de rua, envolvendo todas as associações da Zona Histórica, como o Clube de Castelo Branco e o Centro Artístico Albicastrense”, sendo que o objetivo maior “é inverter a tendência de desertificação desta zona da cidade”.

Objetivo que é explicado pelo coordenador geral da Amato Lusitano, Dário Falcão, ao afirmar que “no âmbito do projeto Social In foi elaborado um diagnóstico social no Bairro do Castelo, para um levantamento das necessidades dos moradores, com o objetivo de desenhar um plano de intervenção de forma consciente e estruturada. Com base na análise desses dados, foram identificados como problemáticas sociais a exclusão social, o isolamento, o desemprego, a violência doméstica e também problemáticas associadas à saúde mental”.

Assim, continuou, “nessa linha, surgiu o Arraial, um evento social que visa melhorar a qualidade de vida da população residente no Bairro do Castelo, bem como minimizar as lacunas sociais supramencionadas, através da dinamização de atividades, gratuitas, promovidas por 13 projetos incubados na Social IN, como também por nove projetos da Amato Lusitano e por 10 entidades parceiras”.

Dário Falcão acrescentou ainda que “foram identificadas, por parte dos comércios locais problemáticas a nível de visibilidade, de reconhecimento e de atração de novos clientes”, pelo que “para apoiar estes estabelecimentos, a Social In convidou-os a associarem-se ao Arraial, com o intuito de melhorar e dar notoriedade aos seus negócios”.

Arraial tem atividades para todos os gostos

O programa do Arraial começa dia 23 de junho, com a sessão de abertura, na Social IN, seguida de uma arruada, sendo que às 19 horas é inaugurada a Casa do Forno, na Rua de Santa Maria. Segue-se uma caminhada encenada dinamizada pelo Váatão Teatro de Castelo Branco, que parte da casa do Forno e percorre as ruas do Castelo. Às 20 horas, realiza-se a abertura do cardápio Ó Vizinho, na Rua do Saco, onde, às 21 horas atua João Briosa.

Dia 24 de junho, o programa começa às 9h45, no anfiteatro Manuel Cargaleiro, atua o Grupo de Guitarras da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI). Ao longo do dia realiza a oficina *Sardinhas de tecido*, às 10h15, na Social IN; a caminhada informativa *Envelhecer em Casa*, às 10h30, com partida do Largo de Camões; *Um Conto por Copo*, às 11 horas, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro; *Partilha não tem Ida-*

de, às 11h30, na Rua do Saco; *Poesia à Solta*, às 12 horas, na Social IN; devolução à natureza de um animal selvagem, às 12 horas, na Social IN; pintura Henna, às 16 horas, no Largo de Camões; oficina *Origamis Gigantes; Reflete-te*, às 10h30, na Social IN; acuação de ranchos folclóricos da Região, às 10h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro, na Rua do Saco e no Largo de Camões; Aula de Pilates, às 11 horas, no Centro Artístico Albicastrense; jogo *Diz-me a que cheira...*, às 11h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro; oficina *Demência e Estimulação Cognitiva*, às 16h30, no Centro Artístico Albicastrense; *Poesia à Solta*, às 17 horas, na Social IN; demonstração de taekwondo, às 17 horas, na Rua do Saco; conversa com um migrante, às 17h30, no largo de Camões; zumba, às 17h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro; atuação Gipsy Olé, às 18 horas, na Rua do Saco; *live music by*

Dia 25 de junho às 10 horas começa uma arruada, junto à Social IN e à mesma hora, mas no Anfiteatro Manuel Cargaleiro há *Ritmos da Alma*. Às 10h30, na Rua de Santa Maria, realiza-se a oficina *Origamis Gigantes; Reflete-te*, às 10h30, na Social IN; acuação de ranchos folclóricos da Região, às 10h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro, na Rua do Saco e no Largo de Camões; Aula de Pilates, às 11 horas, no Centro Artístico Albicastrense; jogo *Diz-me a que cheira...*, às 11h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro; oficina *Demência e Estimulação Cognitiva*, às 16h30, no Centro Artístico Albicastrense; *Poesia à Solta*, às 17 horas, na Social IN; demonstração de taekwondo, às 17 horas, na Rua do Saco; conversa com um migrante, às 17h30, no largo de Camões; zumba, às 17h30, no Anfiteatro Manuel Cargaleiro; atuação Gipsy Olé, às 18 horas, na Rua do Saco; *live music by*

GRAVE, às 20h30, na Rua do Saco; atuação do Marcha do Castelo, às 21h30, na Social IN; concerto da banda Estílus, às 22 horas, na Rua do Saco.

Dias 24 e 25, ao longo de todo o dia na Casa do Arco do Bispo é dinamizada a campanha *Eu Sou – valorização da Mulher* e estão patentes as exposições *Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres* e *O que a RAP significa para ti?*. No Largo de Camões estará a Carriinha na Estrada com Histórias com Trabalhos Manuais.

Ainda dia 24, ao longo de todo o dia, no Centro Artístico Albicastrense serão divulgados os serviços do GIP e entre as 10 e as 17 horas, na Rua Tenente Valadim, está patente a exposição *Biodiversidade Local*, da Quercus.

Ainda dia 25, ao longo de todo o dia, haverá uma exposição de estátuas vivas, na Rua de Santa Maria.

AT



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ºFRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

DE 1 A 3 DE JULHO

Castelo volta a ser a casa dos Templários

Os Dias Templários dão lugar às Terras Templárias, num evento que se pretende grandioso e distintivo

António Tavares

Os Templários regressam ao Castelo de Castelo Branco, entre 1 e 3 de julho, com o evento Castelo Branco Terras Templárias, que sucede aos Dias Templários de Castelo Branco, que teve a sua última edição em 2018.

O evento, organizado pela Câmara de Castelo Branco e pela Albigec e que tem como parceiros a Junta de Freguesia de Castelo Branco, a Outrem – Associação de Defesa do Ambiente e do Património e a ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, foi apresentado esta segunda-



Os vários parceiros, na divulgação do evento

feira, 13 de junho, na Igreja de Santa Maria do Castelo.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, adiantou que a Igreja foi o local escolhido, “por remeter para o espaço”, tendo em consideração “a simbologia do Castelo para Castelo Branco, para a Zona Histórica”.

O autarca avançou depois que “muita gente terá saudades dos Dias Templários”, não

deixando de ter em consideração a ligação dos Templários a Castelo Branco e a “importância fundamental dos Templários nestes territórios de fronteira”.

Por isso, avança que o objetivo é que o Castelo Branco Terras Templárias seja “um grande evento que honre Castelo Branco e crie dinâmicas para que se voltem a afirmar como um momento de exce-

lência, de afirmação de Castelo Branco e das suas gentes” e acrescentou que a finalidade é “dar ímpeto a estas atividades, trazê-las para a Zona Histórica e valorizá-la”. Tudo, porque numa perspetiva mais alargada o que se pretende “é a promoção deste território no futuro”.

Quanto à nova designação do evento, Leopoldo Rodrigues afirmou que “os Dias Templários foi um evento que marcou Castelo Branco. Houve a ideia de registar a marca, mas isso não foi feito e alguém a registou”, pelo que, agora, “já não podíamos utilizá-la” e, assim,

“optamos por Terras Templárias, que é uma designação mais abrangente que Dias Templários”.

Uma designação que o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, classifica como “feliz”, porque representa “um princípio aglutinador em que Castelo Branco se assume como aglutinador do espaço templário que é a Região”.

José Dias Pires, em relação ao programa, destacou a importância da conferência *Castelo Branco, uma longa viagem no tempo*, que se realiza dia 2 de julho, na Igreja de Santa Maria do Castelo, porque “é uma porta que se abre para o debate, a procura, a consciência do que se pode fazer”.

E foi com base nisto que Leopoldo Rodrigues acrescentou que a conferência tem como objetivo “trazer pessoas que têm trabalho feito sobre Castelo Branco”, aproveitando para acrescentar, no que respeita à Igreja de Santa Maria do Castelo, que “carece de intervenção”, apontando para a sua requalificação tendo em vista a valorização do património.

Já Fernando Raposo, administrador executivo da Albigec, que é o novo parceiro do evento, uma vez que os restantes já

vêm dos Dias Templários, manifestou “a satisfação por nos associarmos, numa atividade para afirmarmos o nosso território”.

Isto enquanto o presidente da Direção da ACICB, Sérgio Bento, não perdeu a oportunidade de se referir ao “retorno dos Templários”, confidenciando que “esta é uma promessa cumprida”, recordando a ocasião em que Leopoldo Rodrigues, depois de eleito, “me bateu nas costas e garantiu que teríamos os Templários devolta”.

Por seu lado, José Carlos Moura, da Outrem, começou por recordar que “Portugal nasceu à sombra dos Templários”, bem como que “Castelo Branco foi um local importante, pois foi, durante 100 anos, a sede templária de Portugal, Castela e Leão”.

Por outro lado, assegurou que este “é um desafio interessante”, lembrando que “fazemos recriações históricas desde 2006. 2013 foi a maior de Castelo Branco e do Distrito e vamos tentar igualar 2013”.

Já no final da apresentação, Leopoldo Rodrigues, avançou ainda que nos dias do evento, haverá transporte gratuito entre o centro da cidade e o Castelo no sentido contrário.

SABORES DA VILA CONDAL
Sarzedas
18 e 19 de junho de 2022

18 de junho | 12h00 às 00h00

- 08h30 • Passeio Pedestre | Rota da Vila Condal
- 12h00 • Animação Itinerante | Bando das Gaitas
- 16h00 • Atividade | Oficina de Barro
- 17h00 • Inauguração
Animação Itinerante | Banda Filarmónica Retaxense
- 19h00 • Animação Itinerante | Marchinha do Botequim
- 19h30 • Gastronomia | Prova de Chanfana
- 22h00 • Concerto | 4 Mens

19 de junho | 10h00 às 22h00

- 11h00 • Animação Itinerante | Concertinas da Carapalha
- 15h00 • Concerto | Orquestra Típica Alcastrensense
- 16h00 • Atividade | Oficina de Barro
- 16h30 • Gastronomia | Prova de Sarzedinhas
- 17h00 • Animação Itinerante | Camisas Negras

Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

O programa dos três dias

O programa começa dia 1 de julho, às 19 horas, com a cerimónia de abertura e arruada. Os espetáculos, por seu lado, têm início às 19h15, com Olta Gabahr a levar a dança do ventre ao Miradouro de São Gens. Às 19h15 também se realiza um espetáculo de falcoaria e o grupo de música Xamaril atua a partir das 20 horas. Às 20h30 é a vez dos Troto Saltarello e às 21 horas, no palco, há dança Sufi, seguindo-se, às 22 horas, o cortejo. Os Xamaril voltam a atuar a partir das 22h30, na muralha, e a partir das 23 horas, no adro da Igreja de Santa Mara do Castelo, realiza-se o Somnium Espetáculo. A partir das 23h30, a Outrem e o Tramédia protagonizam um espetáculo, na alcáçova. A noite termina depois das 24 horas, com Olta Gabahr, a apresentar um concerto, com dançarinas e fogo.

Quanto a sábado e domingo, 2 e 3 de julho, o programa começa às 12h30, com Troto Saltarello, seguem-se os Xamaril, às 13

horas, e Olta Gabahr, às 13h30. Às 14 horas chega a falcoaria e às 14h30 é a vez do Alvorada e dança do ventre. O Váatão atua a partir das 15 horas e às 15h30 realiza-se uma arruada. Às 15h45 há Somnium. Na Igreja de Santa Maria do Castelo Branco, sábado, 2 de julho, a partir das 16h30, realiza-se a conferência *Castelo Branco, uma longa viagem no tempo*. À mesma hora, nos dois dias, há falcoaria e às 17h30, na muralha, decorre o concerto com os Alvorada e Emad Sellim. A falcoaria está de regresso às 18 horas. Os Olta Gabahr atuam a partir das 18h30, seguindo-se os Xamaril, às 19h30 e de novo Olta Gabahr, às 20 horas. A falcoaria regressa às 20h30, às 21 horas os Xamaril apresentam animação musical e bailarinas, enquanto às 21h30, é a vez de Troto Saltarello, seguindo-se, às 22 horas o cortejo. A falcoaria regressa, uma vez mais, às 22h15. A partir das 22h30, no adro da Igreja atuam os

Somnium e às 22h45, é a vez de Troto Saltarello e dança do ventre. O Assalto ao Castelo está marcado para as 23 horas. Às 23h30 é a vez de Alvorada, com música, dançarinas e fogo, na muralha. Às 24 horas atua Emad Sellim.

No dia 2 de julho, sábado, há ainda a destacar a Ceia Medieval, a partir das 19 horas, no Miradouro de São Gens. Da ementa consta a telha de enchidos; azeitonas; Caldo do Castelo com pão; porco assado com castanhas, cenouras, migas de alho e legumes do Reino, em prato de pão; arroz doce com mel e canela e maçãs assadas; tudo *regado* com vinhos do Condado, limonada e água. A Ceia será animada pelos Jograis do Reino, com dança do ventre e espetáculos de fogo. As inscrições que custam 20 euros para adultos e 10 euros para crianças até aos 12 anos e devem ser feitas na bilheteira do Cine-Teatro Avenida ou para o endereço eletrónico terrestemplarias2022@gmail.com.

AT

COM A CHANFANA E AS SARZEDINHAS EM DESTAQUE

Sarzedas promove sabores da vila condal

O evento marca uma mudança de feira medieval para sabores de vila condal das tradições locais



FOTO: Ricardo Coelho

Na apresentação dos Sabores da Vila Condal

António Tavares e Ricardo Coelho

Sarzedas é palco, no próximo fim de semana, 18 e 19 de junho, do evento Sabores da Vila Condal. O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na apresentação do evento recordou que “até há dois anos atrás realizou-se nas Sarzedas a atividade Feira Medieval”, para adiantar que “em conversa com a senhora presidente da Junta de Freguesia concluímos que devíamos inverter aqui o tema e inverter também a atividade que se pretende dinâmica, seja ela social, seja ela económica, da Freguesia de Sarzedas”. Assim, continua, “analisamos aquilo que poderia ser motivo de atração e ao mesmo tempo de dinamização das Sarzedas e também do Concelho de Castelo Branco, porque é isso que acontece, quando promovemos uma atividade numa das freguesias, pois estamos também a promover o Concelho de Castelo Branco e as suas várias dinâmicas”.

Leopoldo Rodrigues lembrou também “Sarzedas é conhecida como vila condal já de há muito tempo”, considerando que “é um nome bonito, um nome que soa bem e, ao mesmo tempo, é um nome que faz jus a uma freguesia com história, que já foi sede de concelho e que quer continuar a afirmar-se no território de Castelo Branco”.

O autarca destacou, por outro lado, que com este evento “também damos sequência, ou começamos a dar sequência, a um dos objetivos do executivo municipal, que é promover de forma ainda mais consistente e continuada os nossos sabores, os sabores tradicionais e os sabores associados às terras, às gentes e ao saber fazer. Por isso teremos ao longo dos dois dias, em termos da dinâmica e da oferta gastronómica, dois produtos muito especiais para o nosso

território e também com forte tradição na Freguesia de Sarzedas. A chanfana, que terá um momento de prova no dia 18, e no dia 19 há a prova de Sarzedinhas”.

A presidente da Junta de Freguesia de Sarzedas, Celeste Rodrigues, afirmou que com os Sabores Vila Condal “há aqui uma renovação, depois de dois anos em que estivemos em paragem (devido à pandemia de COVID-19)”. Assim, continuou, “saímos da vertente medieval e passamos para os sabores da vila condal; considerando que “em primeiro lugar será uma valorização, um reconhecimento, uma dinamização, não só para a Freguesia de Sarzedas, mas também para o Concelho e até para a Região, já que Sarzedas tem fronteira com o Concelho de Proença-a-nova, temos ali uma grande ligação com os concelhos de Proença, de Oleiros”.

Celeste Rodrigues avança igualmente que “estamos empenhados, porque percebemos que estamos todos desejosos e a nossa comunidade está desejando que tenhamos eventos e possamos entrar noutra ritmo”, tanto mais que é da opinião que “temos condições para neste fim de semana podermos inverter a situação pela qual temos vindo a passar nestes últimos dois anos”.

A autarca avançou que “o nosso interesse é dinamizarmos, promovermos a Freguesia e toda a Região. Estamos felizes com este acontecimento e sabemos que da forma como a população está a reagir, que vão ser dois dias com grandes momentos e com o envolvimento de toda a Freguesia e de toda a população. Queremos e desejamos que todos visitem Sarzedas, que se possam divertir e saborear aquilo que vamos ter”.

Celeste Rodrigues explicou ainda que “a Sarzedinha é uma tigelada e como é um

produto que na Freguesia vai variando de casa para casa, vamos fazer uma prova cega no domingo em que vamos ter várias Sarzedinhas, de várias origens, todas da Freguesia”.

O programa do Sabores da Vila Condal começa no próximo sábado, 18 de junho, às 8h30, com o passeio pedestre Rota da Vila Condal. A partir das 12 horas há animação itinerante, com o Bando das Gaitas, e a partir das 16 horas realiza-se a Oficina do Barro. Às 17 horas é inaugurado o evento e há animação itine-

rante com a Banda Filarmónica Retaxanse, continuando a partir das 19 horas, com a Marchinha do Botequim. A prova de chanfana começa às 19h30 e às 22 horas começa o concerto com 4 Mens.

Domingo, 19 de junho, as atividades começam às 11 horas, com as Concertinas da Carapalha. Às 15 horas começa o concerto dom a Orquestra Típica Albicastrense. A partir das 16h30 realiza-se a prova de Sarzedinhas e às 17 horas há animação itinerante com os Camisas Negras.



OFERTA FORMATIVA

2022/2023

CURSOS PROFISSIONAIS

equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

* ARTES GRÁFICAS

* COMUNICAÇÃO-MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

* GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE INFORMÁTICA

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte






RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
272 326 761 / 964 969 738
geral@etepa.pt

República Portuguesa ANQEP SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Cofinanciado por: POCH 2020

Biblioteca Municipal da Sertã dinamiza Histórias ao Sábado

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, no próximo sábado, 18 de junho, a partir das 15 horas, dinamiza a atividade *Histórias ao Sábado*, dirigida a crianças até aos 12 anos e que vai ser dinamizada por Cátia Calado, que irá contar as histórias *Nina* e *A Árvore da Escola*.

Nina, de Benji Davies, narra a história de uma girina, que é mais pequena da lagoa e não

tem medo do Grande Glup, o peixe assustador que vive nas águas mais profundas e que aparece durante a noite...

Por seu lado, *A Árvore da Escola*, de Antonio Sandoval, fala de uma árvore, a única, que existia no pátio da escola. O Pedro gostava de correr perto daquela árvore durante o recreio, passando ao seu lado e olhando-a de soslaio, para não chocar com ela. Um dia parou e reparou nela...

Produtos da Terra destacam Frutas e Legumes na Sertã

A Alameda da Carvalha, na Sertã, acolhe, no próximo domingo, 19 de junho, das nove às 18 horas, mais uma edição do mercado Produtos da Terra. O tema desta

edição é *Frutas e Legumes*, sendo que além dos produtos hortofrutícolas, também poderão ser adquiridos produtos transformados e artesanato.

25 DE JUNHO

Planta Party chega à Praia Fluvial da Aldeia Ruiva

O conceito de *Planta Party* parte da ideia de plantar uma árvore por cada bebida consumida no bar da praia



Por cada bebida é plantada uma árvore em nome do ambiente

A Praia Fluvial da Aldeia Ruiva, em Proença-a-Nova, recebe, dia 25 de junho, a primeira edição da *Planta Party*, no âmbito do *Fôlego*, tratando-se de um ciclo de festas com música onde por cada bebida consumida no bar, uma árvore é plantada numa área ardida do Concelho. O primeiro evento terá como convidado musical o DJ Miguel Varela @guyfrom1990, que levará o público numa viagem musical pelo universo World Music.

Refira-se que entre junho deste ano e março de 2023, o *Fôlego* promoverá uma *Planta Party* em cada município do seu território, ou seja, em Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, sendo que a plantação das árvores será realizada após a festa, na época da plantação, pela equipa e voluntários locais mobilizados

pelo projeto, numa colaboração estreita com o município.

A *Planta Party* é um evento-assinatura da associação cultural Safari@safari.producoes que tem como objetivo converter a energia do público e a força das artes em ganhos concretos para o ambiente. Em 2020, o projeto garantiu a plantação de mil árvores no Parque Natural

Sintra-Cascais, como resultado de três festas, numa parceria com a Câmara de Cascais.

Neste ciclo do *Fôlego*, as festas *Planta Party* saem pela primeira vez de ao pé do mar e reinventam-se nas praias fluviais, em tardes que prometem música e banhos de sol, a reverter em favor do clima e da paisagem.

BiodivSummit convida a encontrar soluções para desafios há muito identificados

O BiodivSummit, segundo a Câmara de Proença-a-Nova, “voltou a cumprir o seu objetivo: a partir do tema principal, a biodiversidade, promover uma reflexão que, nesta quarta edição, abarcou a transição digital e climática, o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento humano”.

Realizado no Centro Ciência Viva da Floresta no Dia Internacional da Biodiversidade, que se assinala a 22 de maio, na sessão de abertura foi lida uma mensagem de António Guterres, Secretário-Geral da ONU, que sintetiza os desafios que se colocam à humanidade para alcançar um futuro sustentável para todos e alcançar a Visão 2050 de viver em harmonia com a natureza: “para salvar a indispensável e frágil riqueza natural do nosso planeta, todos precisam estar comprometidos, incluindo jovens e populações vulneráveis que mais dependem da natureza para a sua subsistência. Hoje, convidado todos a agir para construir um futuro compartilhado para toda a vida”.

Adicionalmente, os diversos participantes foram elencando outros desafios que se colocam à sociedade como as



aldeias digitais, a solidariedade territorial, a mobilidade, a literacia digital ou a sustentabilidade, entre muitos outros.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, afirmou que “voltámos a contar com um grupo excepcional de palestrantes que muito contribuíram para o sucesso desta iniciativa”, referindo aquele que para ele é o principal desafio com que estes territórios estão a lidar. “É o não nos extinguirmos enquanto espécie e, dessa forma, de sequilibrarmos a cadeia da biodiversidade”. Considerando que todos quantos assistiram ao evento, que foi igualmente transmitido nas redes

sociais, saíram mais ricos, João Lobo alerta para a necessidade de haver a transmissão de conhecimento da sociedade para as famílias, de forma a haver mudanças concretas.

Também na sessão de abertura, José Tribolet, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, apresentou o ser humano com um “complexíssimo, riquíssimo, fantástico sistema de processamento de informação e atuação”, uma espécie de robot biológico de base carbono que utiliza os seus sentidos para captar o envolvente. Nesta época de transição digital, podem ser utilizadas ferramentas do mundo da engenharia para responder a questões complexas, por

exemplo, “como é que nós podemos conciliar objetivos de desenvolvimento do território, de desenvolvimento humano e de criação de riqueza respeitando o ambiente?”. É necessário mobilizar a humanidade para estes objetivos, a partir de modelos de mundo dinâmicos que permitam antecipar o futuro. Nesta realidade virtual, apelidada de metaverso, é possível criar os tais modelos dinâmicos virtuais contextualizados, que digam respeito a Proença-a-Nova, por exemplo, e que mostrem os possíveis cenários consoante as atitudes individuais, para que os humanos percebam qual o cenário mais benéfico para o seu futuro.

O Proencense Jorge Lopes, diretor de tecnologias da Bri-sa, que apoiou na construção do programa do BiodivSummit, salientou a importância da definição dos problemas. “Há uma expressão conhecida que diz que mais vale uma solução aproximada para um problema bem definido do que uma solução excelente para um problema mal definido”. Moderando o painel sobre “transição digital e climática”, que contou com as presenças de Luísa Ribeiro Lopes, coordenadora geral Incode 2030, presidente do .PT, e de Luís Barroso, presidente da Mobi.e, Mobilidade Elétrica, salientou-se que mais do que transição digital se deve falar de transformação e de que a sustentabilidade aborda muito mais temas do que apenas o clima. Também a adaptação à transição é chave para uma nova realidade assente num maior respeito pelo meio ambiente.

No segundo painel, Paula Guimarães, da The Navigator Company, moderou a conversa dedicada ao desenvolvimento sustentável, com intervenções de Fátima Reis, diretora regional do ICNF, Carlos Marta, engenheiro agrônomo, e Paulo

Ferreira, diretor da A23 Beira Interior. A importância da biodiversidade e o que tem sido feito para a promover; o desenvolvimento sustentável, o potencial do Interior a este nível e a dificuldade de atrair novos residentes; e as acessibilidades como garante da mobilidade estiveram em cima da mesa.

Já no terceiro painel, moderado por Inês Cardoso, entrevistaram Pedro Barradas, presidente do ITS Portugal, e Joaquim Teixeira, da Fundação Champalimaud. Nesse caso, foram abordadas a biodiversidade e saúde, bem como a mobilidade digital, com as suas consequências para as comunidades, reforçando a noção de que o acesso às ferramentas de comunicação deve ser garantido a todos, de forma a não haver um país a duas velocidades e com dois tipos de cidadãos.

Para quem não teve oportunidade de ver em direto o IV BiodivSummit, pode aceder ao debate no Facebook e canal YouTube da Câmara de Proença-a-Nova.

A próxima edição deste evento está marcada para 22 de maio de 2023.

DESDE DIA 7 DE JUNHO

CLAIM está inaugurado e apoia integração de migrantes

O CLAIM tem uma equipa multidisciplinar dedicada ao acolhimento e integração de migrantes no Concelho de Idanha

O novo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Idanha-a-Nova foi inaugurado dia 7 de junho.

A cerimónia contou com a participação da secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues, do vogal do Conselho Diretivo do Alto Comissariado para as Migrações, José Reis, e do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

O autarca afirmou que “o CLAIM é constituído por uma equipa pluridisciplinar dedicada ao acolhimento e integração de pessoas migrantes no Concelho de Idanha-a-Nova, numa resposta especializada e de proximidade. É complementado por outros serviços também já implementados, nomeadamente os Mediadores Municipais e Interculturais que têm feito um excelente trabalho”.

Armindo Jacinto lembra que “somos um país de emi-



Armindo Jacinto com a secretária de Estado Isabel Almeida Rodrigues

grantes e a imagem de Portugal é muito boa em todo o Mundo”. Por isso, o autarca considera que “este é o momento de acolhermos também quem precisa e quem olha para Portugal como uma oportunidade de vida”.

O CLAIM de Idanha-a-Nova, que funcionará no Edifício do Gabinete de Educação, localizado na Avenida Mouzinho de Albuquerque, resulta de um protocolo de cooperação entre a Câmara e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), reforçando o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes no Concelho.

Na inauguração do novo serviço, Isabel Almeida Rodrigues destacou que “a Câmara de Idanha-a-Nova tem sido

um parceiro extraordinário no que respeita a políticas de migrações, mas também políticas de igualdade”.

Acrescentou que “o CLAIM é uma resposta especializada e de proximidade, que vai permitir que este concelho reforce o apoio que presta aos cidadãos estrangeiros, sejam residentes ou aqueles que nos procuram em momentos dramáticos da sua vida, como é agora o caso dos deslocados da Ucrânia em consequência da guerra”.

Para isso, a governante sublinhou a importância da articulação e do trabalho em rede entre Governo, Poder Local e instituições locais para o “sucesso de um verdadeiro processo de integração”.

A governante frisou que “a

diversidade cultural é uma das riquezas que os migrantes trazem, mas não é a única. Muitas vezes tendemos a esquecer que os migrantes que vêm para Portugal e aqui empreendem atividade profissional também contribuem para a vida do País como um todo”.

A cerimónia contou também com uma homenagem a Ana Sofia Nunes, falecida em 2021. Recorde-se que a partir do Gabinete de Ação Social e Saúde da Câmara de Idanha-a-Nova, Ana Sofia Nunes esteve na génese da criação do CLAIM e do projeto de Mediadores Municipais e Interculturais. A importância do seu trabalho foi evocada pela secretária de Estado, pelo presidente da Câmara e pela equipa da Ação Social.

Idanha recebe três prémios Cinco Estrelas



Monsanto e o Adufe, duas referências do Concelho de Idanha-a-Nova, foram distinguidos com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2022, assim como o Clube de Tiro de Monfortinho, na restauração.

A entrega dos prémios decorreu dia 2 de junho, em Reguengos de Monsaraz, e os galardões de Monsanto e do Adufe foram entregues ao presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

A aldeia histórica de Monsanto foi eleita, pela quinta vez, ícone Cinco Estrelas na categoria Aldeias e Vilas.

Por seu lado, o Adufe, instrumento de percussão emblemático de Idanha-a-Nova, enquanto Cidade Criativa da Música da UNESCO, recebeu o Prémio Cinco Estrelas na categoria Artesanato.

No plano gastronómico, o Clube de Tiro de Monfortinho foi galardoado na categoria Restaurantes - Cozinha Tradicional, tendo o prémio sido entregue a Gabriela Nogueira.

Recorde-se que o Prémio Cinco Estrelas Regiões é um sistema de avaliação que identifica e valoriza o que Portugal tem de melhor.

Monsanto já tem serviço de ATM

A Aldeia Histórica de Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, já tem serviço de ATM, depois da Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico (AHP-ADT) ter assinado um protocolo com a Euronet 360 Finance Limited, que tem como objetivo a implementação de um ATM em cada uma das Aldeias Históricas de Portugal. Em resultado deste acordo e em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova e a União das Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha, a Aldeia Histórica de Monsanto é a primeira a receber o serviço de ATM.

Refira-se que os serviços de ATM a ser instalados nas Aldeias Históricas de Portugal terão um caráter evolutivo, pelo que nesta primeira fase, será disponibilizada a função de levantamento de dinheiro e, numa segunda fase, prevê-se o acréscimo de novos serviços.

Por outro lado, sublinhe-se que a parceria estabelecida entre a AHP-ADT e a Euronet 360 Finance Limited compreende, ainda, uma contrapartida financeira que reverte para o Fundo de Reabilitação da Rede Aldeias Históricas de Portugal. Um instrumento técnico/financeiro que tem em vista a valorização da Rede, com três tipologias de intervenção, que são reabilitar, requalificar e ativar. A aplicabilidade do fun-

do está sujeita à vinculação de um regulamento e a um sistema de controlo e de monitorização e avaliação.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “a instalação de um ATM na Aldeia Histórica de Monsanto é de grande importância para residentes, agentes económicos locais, turistas e visitantes, que passam a usufruir de um serviço que melhora a qualidade de vida da população e contribui para a valorização da economia local. Era um equipamento há muito desejado e que vem beneficiar quem reside e trabalha em Monsanto e os muitos turistas que visitam uma das aldeias de maior renome nacional e internacional.”

Por seu lado, o presidente da União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha, Paulo Jorge Paiva Monteiro, realça que “a instalação de um serviço de ATM era uma necessidade que se fazia sentir há alguns anos, nomeadamente pelos residentes e outros atores comerciais na Zona Histórica de Monsanto. Um equipamento que é importantíssimo para o desenvolvimento e valorização do Interior e das suas aldeias, nomeadamente das Aldeias Históricas de Portugal e, em particular, da Aldeia Histórica de Monsanto”.

Idanha é promovida em feira biológica em Madrid

A Câmara de Idanha-a-Nova, que é a primeira Bio-Região de Portugal, participou na feira Organic Food Iberia, que decorreu nos dias 8 e 9 de junho, na IFEMA, em Madrid.

Esta é uma das principais feiras direcionadas para os setores biológico e ecológico e envolveu a participação de mais de sete mil profissionais, especialistas, produtores e distribuidores a nível mundial.

Idanha-a-Nova marcou presença num stand da representação portuguesa organiza-



da pela Portugal Foods, sob a marca Portugal Bio.

A participação na Organic Food Iberia representou uma oportunidade para promover produtos biológicos certificados junto de um público internacional interessado neste setor em crescimento.

A presença em Madrid permitiu ainda divulgar o Concelho de Idanha-a-Nova enquanto Bio-Região e Território UNESCO, alinhado com os valores da alimentação saudável e da sustentabilidade ambiental.

Malha está de regresso

O Campeonato Distrital de Malha 2022 vai retomar no próximo domingo, dia 19 de junho, em Couto de São Domingos, Alcains, o campeonato que regressa depois de dois anos de interrupção devido à pandemia de COVID-19, será a 4ª Prova pontuável para o Ranking da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito (AJTDCB) com a organização a cargo do Zé dos Caracóis. Os prémios para as seis primeiras equipas são: 1.º lugar – 2leitões,

2.º - 2 garrações de azeite, 3.º - 2 baldes de caracol 5kg, 4.º 2kg de chouriças, 5.º 2 queijos e 6.º - 2 baldes de caracol 1kg.

As inscrições podem ser feitas através dos números de telemóvel 969497017 (José Rodrigues) e 969609950 (Leonor Rodrigues), o valor da inscrição é de 25 Caracóis por equipa para não sócios e 20 Caracóis por equipa para sócios, ambos incluem almoço, só almoço o valor é de 10 Caracóis.

Idanha Cup está de volta com 44 equipas de futebol

O Idanha Cup 2022 está de volta para três fins de semana de futebol nos concelhos de Idanha-a-Nova e de Penamacor.

Nos próximos dias 17, 18 e 19 de junho tem início a 11ª edição deste torneio homologado pela Federação Portuguesa de Futebol, com a participação de 44 equipas de todo o País nos escalões de benjamins, infantis e iniciados.

“O Idanha Cup é hoje uma referência no País, pela qualidade da organização e as centenas de jovens atletas que envolve. Tem também um impacto muito positivo na economia local, em particular nos setores da hotelaria e restauração”, afirma Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

É um evento organizado pela 2BE - Associação para o Fomento da Actividade Social, Desportiva e Intercâmbio Cul-

tural, em parceria com as Câmaras de Idanha-a-Nova e Penamacor.

De acordo com a organização, são esperados 620 atletas e 110 treinadores e treinadores adjuntos, acompanhados por cerca de 600 adeptos e familiares que estarão nos estádios a apoiar as suas equipas.

Nos dias 17, 18 e 19 de junho, o Idanha Cup 2022 inicia com o Torneio de Benjamins (2011/2012) e o Torneio de Infantis (2010) em Futebol de 7. Ainda em junho, nos dias 24, 25 e 26, realiza-se o Torneio de Infantis (2009/2010) em Futebol de 11. Nos dias 1, 2 e 3 de julho, é a vez do Torneio de Iniciados (2007/2008) em Futebol de 11.

Os jogos decorrem no Estádio Municipal de Idanha-a-Nova, no Complexo Desportivo de Pedrógão de São Pedro e no Estádio Municipal de Penamacor.

COM LUTA ACÉRRIMA PELA VITÓRIA E TEMPERATURA TÓRRIDA

Armindo Araújo vence rali escaldante

Foi uma prova com uma luta cerrada pela vitória e por um lugar no pódio disputada debaixo de uma temperatura escaldante

António Tavares

Armindo Araújo, aos comandos do Skoda Fabia Rally 2 EVO, e navegado por Luís Ramalho, venceu o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, organizado pela Escuderia Castelo Branco (ECB).

Uma prova escaldante, tanto a nível de temperatura, como da luta pela vitória e pelos lugares do pódio, que teve como palco as provas especiais de classificação (PEC), que na edição deste ano tiveram a particularidade de ser todas novas.

Na segunda posição, a 7,3 segundos, classificou-se a dupla formada por José Pedro Fontes e Inês Ponte, em Citroën C3, enquanto o terceiro lugar do pódio foi para Miguel Correia e Jorge Carvalho, em Skoda Fabia R5 EVO, a 35,8 segundos do vencedor.

Menos afortunado foi o Campeão Nacional em título, Ricardo Teodósio. O piloto do Hyundai i20 Rally 2, acompanhado por José Teixeira, não



Armindo Araújo aos comandos do Skod Fabia Rally 2 EVO

começou a prova da melhor maneira, uma vez que teve problemas mecânicos no carro, logo no troço inicial. Mas, se a prova não começou bem, acabou ainda pior. Tudo, porque na última classificativa Ricardo Teodósio protagonizou um aparatoso despiste que, felizmente, não teve consequências físicas para o piloto e para o navegador, mas deixou o Hyundai bastante maltratado.

José Pedro Fontes foi o primeiro líder do Rali, ao vencer a primeira classificativa. No entanto, o primeiro dia, sábado, 11 de junho, terminaria com Armindo Araújo no primeiro lugar, seguido de Bruno Magalhães, a 2,2 segundos, enquanto José Pedro Fontes ocupava o terceiro lugar do pódio, a 14 segundos do líder.

Sábado, que ficou marcado pela superespecial noturna

de Castelo Branco, que regressou depois de não ser disputada durante dois anos, devido à pandemia de COVID-19. Uma superespecial que, como habitualmente, levou para as ruas da cidade, milhares de pessoas, que não quiseram perder a oportunidade de ver os bólides em ação.

Com uma diferença de tempo tão curta, principalmente entre os dois primeiros, para domingo, 12 de junho, estava tudo em aberto quanto a quem venceria a prova. Por isso a emoção voltou a marcar presença. José Pedro Fontes entrou ao ataque, mas ao longo das classificativas, apesar de ser mais rápido que Armindo Araújo, não conquistou o tempo suficiente para ultrapassar o piloto do Skoda.

Bruno Magalhães, que terminou o primeiro dia em se-

gundo, foi vítima de um furo que o fez cair na classificação, conseguindo ainda subir até ao quarto lugar.

A última posição do pódio foi para Miguel Correia.

No final do Rali, Armindo Araújo revelou estar satisfeito com a vitória, ao afirmar que “foi um rali muito bom para nós. Acertámos nas afinações. Tivemos uma postura muito correta. Não cometemos erros. Não forçámos. Controlámos os adversários. Num ou outro troço em que sabíamos que tínhamos de marcar a diferença, atacámos e marcámos essa diferença. Sabíamos que o dia de hoje (domingo) ia ser difícil, mas foi facilitado com o furo do Bruno (Magalhães). A partir daí entrei em modo de gestão e trouxe o carro até final. Conseguimos uma vitória que, creio, foi merecida”.

Resultados e Classificações

FUTSAL - I DIV. PLAY-OFF CAMPEÃO

Meias-finais

AD Fundão 0-2 Sporting

1 10/06 AD Fundão 4-6 Sporting
2 12/06 Sporting 5-2 AD Fundão

FUTSAL - II DIVISÃO AP. CAMPEÃO

22ª Jornada - 11 de junho

Macedense 4-7 Burinhosa
Marítimo 5-2 ACD Ladoeiro
AMSAC 4-4 Dínamo Sanj.
Ferreira do Zêzere 3-3 ADCR Caxinas
Belenenses 5-3 ADR Retaxo
ADC Bairros 3-4 ABC Nelas

Classificação

Equipa Pts J

1	ADCR Caxinas	54	. 22
2	Ferreira do Zêzere	50	. 22
3	Marítimo	47	. 22
4	Belenenses	45	. 22
5	Dín. Sanjoanense	36	. 22
6	AMSAC	35	. 22
7	ACD Ladoeiro	29	. 22
8	ABC Nelas	26	. 22
9	ADR Retaxo	18	. 22
10	Burinhosa	16	. 22
11	Macedense	15	. 22
12	ADC Bairros	4	. 22

Manuel Rolo e Aníbal Rolo a competir há 50 anos

O Rali de Castelo Branco ficou também marcado pela participação da dupla Manuel Rolo e Aníbal Rolo, em Datsun 1200. Tudo, porque qualquer deles celebrou nesta prova as bodas de ouro, ou seja, 50 anos, a disputar provas de estrada.

No entanto, a dupla não teve a sorte do seu lado, pois foi forçada a abandonar na primeira classificativa.

Sobre a participação dos



dois, que são sócios da Escuderia Castelo Branco (ECB), o presidente da coletividade, António Sequeira afirmou que “o feito alcançado por Aníbal e Manuel Rolo é admirável. Revelam uma paixão tremenda por esta modalidade que nos une e para a Escuderia Castelo Branco é gratificante e uma honra tê-los como parte da família. Neste ano tão especial, não podíamos deixar de os parabenizar por terem chegado a uma marca tão bonita”.

António Tavares



10 E 12 DE JUNHO

Fim de semana a correr

As duas provas, que integram o *Troféu Gazeta Atletismo*, realizaram-se em Castelo Branco e na Bouça



Uma prova muito participada

Dia 10 e 12 de junho realizaram-se duas provas: Correr por Castelo Branco, organizada pela Associação Granja Park e o Grande Prémio de Atletismo Serra da Estrela que decorreu na Bouça, com organização do Grupo Desportivo Animação Cultural da Bouça com o apoio técnico da AACB.

Após estas duas provas, as classificações do *Troféu Gazeta* são: Na categoria de infantis femininos, o pódio é composto por Carolina Martins, Rita Dias e Júlia Fonseca, que mantêm as suas posições há cinco provas. Nos infantis mascu-

linos, Tomás Silva, João Cardoso e João Joia também mantêm os seus lugares.

Nos iniciados masculinos, os primeiros lugares não sofreram alterações, sendo ocupados novamente por João Alexandre, Cristiano Marques e Miguel Santos. A classificação de iniciados femininos conta com Maria Rodrigues, Margarida Gaboleiro e Sofia Machado novamente nos primeiros lugares.

Nos juvenis femininos, destacam-se, de novo, Francisca

Sá, Catarina Sampaio e Carolina Cascalheira. Nos juvenis masculinos, o pódio é preenchido, por mais uma semana, por Daniel Martins, Martim Santos e Eduardo Gonçalves.

Nos juniores, também não se verificam alterações em relação à última prova, Diana Martins, Matilde Marcelino e Soraia Costa mantêm os seus lugares. Nos masculinos, Miguel Gomes sobe para primeiro lugar, Miguel Pires desce para segundo e Jorge Sousa mantém o terceiro.

No escalão de seniores femininos, Dalila Romão, Rita Mestre e Daniela garantem novamente os primeiros lugares. Nos seniores masculinos, Carlos Sanches e Rafael Canaria e David Silva regressa ao terceiro lugar.

O pódio dos veteranos femininos mantém-se inalterado, com Isabel Manique, Dina Seguro e Marina Cardona. Nos veteranos femininos II, Mafalda Proença lidera a classificação, seguida por Ilda Sá e Denise de Sene.

Nos veteranos masculinos I, Nuno Gamboa recupera a primeira posição, António Gomes desce para a segunda e João Monteiro ocupa a terceira posição. Já nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Fernando Matos e Luís Correia ocupam o pódio. O escalão de veteranos masculinos III conta com a presença de José Fernandes e Francisco Farropas.

A classificação completa pode ser consultada em gazedointerior.pt e nas redes sociais da AACB.

Sertã recebe Maratonas da Beira Interior



Decorreu no dia 5 de junho na Sertã o Campeonato Regional de Maratonas da Beira Interior.

A equipa de BTT da Associação Bairro do Cansado ABCansado CyclingTeam participou com 6 atletas na Meia Maratona com 41 kms que contou com muitos trilhos de sobe-e-desce característico da zona, com bastante subida e exigente e paisagens que valeram pelo esforço.

A equipa teve um balanço positivo, ao qual destaca-se o título de Campeão Regional da categoria Júnior de Gabriel

Capinha.

Já na geral Nelson Gonçalves debateu-se com os melhores estando no grupo da frente da corrida.

Como resultados individuais, Gabriel Capinha 1.º lugar Júnior, Nelson Gonçalves 3.º lugar Master30, António País 3.º lugar Master55, João Gonçalves 8.º lugar Master40, Ruben Cruz 11.º lugar Master30 e Inês Mendes 4.º lugar MasterFeminina.

A próxima participação coletiva TMBI será no próximo dia 19 de junho em Castelo Branco.

APEF Castelo Branco, com o projeto *Rebokin*, em Nápoles



A Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco (APEFCB) participou na reunião transnacional do programa Erasmus+ Sport "REBOKIN - Let's Remove Borders with KIN-ball", promovida de 9 a 11 de junho, em Nápoles, pelo Napoli United.

A reunião contou com a presença entidade promotora do projeto SPELL-Spor Eçileri Derneği (Turquia), e os parceiros AFRA NAPOLI Cooperativa Sportiva Dilettantistica Sociale (Itália) ASTERI (Grécia), RED DEPORTE (Espanha), e o CNAPEF - Conselho Nacional de Professores de Educação Física e Desporto, representado pela Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco (Portugal).

Ao longo dos três dias foram realizadas reuniões de trabalho, onde os parceiros apresentaram a atividade desenvolvida por cada um deles.

O balanço das atividades realizadas no âmbito deste pro-

jeto foi apresentado em conferência de imprensa realizada na sala Pignatiello, no Palácio San Giacomo, sede do município de Nápoles, com a presença da assessora/conselheira do desporto da área metropolitana de Nápoles e o CEO do grupo GESCO.

Para o encerramento dos trabalhos, realizou-se uma sessão prática com jovens no estádio Vallefuoco Di Mugnano, que contou com a presença do assessor do desporto do município Mugnano.

Nesta sua primeira experiência internacional em termos de programa Erasmus+, a APEF de Castelo Branco participou em todas as reuniões (Castelo Branco, Madrid, Malatya - Turquia e Nápoles) e apresentou e desenvolveu a modalidade Kin-ball, promovendo ações de formação dirigidas a professores de Educação Física, atividades práticas com os alunos e seminários, tendo abrangido vários agrupamentos de escolas e cerca de mil alunos.

Classificações

Clas. Nome Clube Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

1	Rita Dias	NJC Proença-a-Nova	33
2	Carolina Martins	NJC Proença-a-Nova	38
3	Júlia Fonseca	Penta CC	44

INFANTIS - MASCULINOS

1	Tomás Silva	Penta CC	17
2	João Cardoso	NJC Proença-a-Nova	40
3	João Joia	CU Idanhense	40

INICIADOS - FEMININOS

1	Maria Rodrigues	Penta CC	22
2	Margarida Gaboleiro	CU Idanhense	30
3	Sofia Machado	GCA Donas	32

INICIADOS - MASCULINOS

1	João Alexandre	NJC Proença-a-Nova	22
2	Cristiano Marques	Penta CC	37
3	Miguel Santos	CU Idanhense	47

IUVENIS - FEMININOS

1	Francisca Sá	Penta CC	23
2	Catarina Sampaio	GCA Donas	35
3	Carolina Cascalheira	NJC Proença-a-Nova	38

IUVENIS - MASCULINOS

1	Daniel Martins	CU Idanhense	17
2	Martim Santos	GCA Donas	27
3	Eduardo Gonçalves	GCA Donas	36

IUNIORES - FEMININOS

1	Diana Martins	NJC Proença-a-Nova	11
2	Matilde Marcelino	GCA Donas	22
3	Soraia Costa	Estrela CAFC	22

Clas. Nome Clube Pont. Total

IUNIORES - MASCULINOS

1	Miguel Gomes	Penta CC	24
2	Miguel Pires	GCA Donas	31
3	Jorge Sousa	Penta CC	33

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C. Benfica CB	22
2	Rita Mestre	Penta CC	32
3	Daniela Martins	C. Benfica CB	36

SENIORES - MASCULINOS

1	Carlos Sanches	C. Benfica CB	29
2	Rafael Canaria	CU Idanhense	50
3	David Silva	Penta CC	54

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Isabel Manique	C. Benfica CB	20
2	Dina Seguro	C. Benfica CB	43
3	Marina Cardona	Penta CC	48

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Gamboa	C. Benfica CB	67
2	António Gomes	C. Benfica CB	76
3	João Monteiro	Penta CC	79

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Ilda Sá	Penta CC	13
2	Mafalda Proença	Penta CC	13
3	Denise de Sene	GD Mata	17

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC	16
2	Fernando Matos	GCA Donas	39
3	Luís Correia	C. Benfica CB	41

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes	CU Idanhense	12
2	Francisco Farropas	CU Idanhense	18

**Domingos Alves**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2022, Domingos Pereira da Trindade Alves, de 83 anos de idade, natural de Escalos de Baixo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Catarino**

Faleceu, no passado dia 9 de junho de 2022, Francisco São Pedro Catarino, de 91 anos de idade, natural de Santana e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Alice Cardoso**

Faleceu, no passado dia 8 de junho de 2022, Maria Alice Cristóvão Dias Cardoso, de 84 anos de idade, natural e residente em Moita, Proença-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Duarte**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2022, José Carmona Gonçalves Duarte, de 83 anos de idade, natural de Cebolais de Baixo e residente em Abrantes.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Belo**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2022, Isabel Belo, de 98 anos de idade, natural e residente em Maxiais.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Firmino Martins**

Faleceu, no passado dia 12 de junho de 2022, Firmino Nunes Martins, de 77 anos de idade, natural de Padrão, Almaceda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Madeira**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2022, António Carmo da Conceição Madeira, de 73 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Batista**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2022, Joaquim Antunes Batista, de 91 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Mendes**

Faleceu no passado dia 8 de junho de 2022, Joaquim Mendes, de 95 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mª Olívia Esperança**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2022, Maria Olívia Gonçalves Esperança, de 90 anos de idade, natural de Arcos de Valdevez e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ricardo Zorro**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2022, Ricardo André Antunes Zorro, de 27 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus pais e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Josefa Capinha**

Faleceu no passado dia 11 de junho de 2022, Maria Josefa Capinha, de 91 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Elisa Fonseca**

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2022, Elisa de Jesus Rodrigues da Fonseca, de 83 anos de idade, natural de Garridas, Santo André das Tojeiras e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Santos**

Faleceu, no passado dia 12 de junho de 2022, Maria da Conceição dos Santos, de 86 anos de idade, natural de Cadima, Cantanhede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Pires**

Faleceu no passado dia 13 de junho de 2022, José Mendonça Pires, de 78 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Brandoa, Amadora. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



M^a Isabel Milheiro

Faleceu no passado dia 8 de junho de 2022, Maria Isabel dos Santos Milheiro, de 88 anos de idade era natural de Alcafozes e residia em Idanha-a-Velha. O Funeral realizou-se para o cemitério de Idanha-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e nove do livro de notas número trezentos e trinta e dois-G deste mesmo Cartório, **MANUEL RIBEIRO BENTO**, NIF 134 525 035 e sua mulher, **FIRMINA MARIA GONÇALVES RODRIGUES BENTO**, NIF 134 525 051, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Conselheiro Albuquerque, n.º 30, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, olival, cultura arvense em olival, pomar de citrinos, construção rural e saibreira, com a área de vinte e cinco mil metros quadrados, sito em Mouratão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António José de Oliveira Agostinho, do sul com Maria da Piedade Rodrigues, do nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues Marta e do poente com herdeiros de José Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números nove mil duzentos e dezassete e nove mil duzentos e dezoito ambos da referida freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Martins Fernandes, sob o artigo 39, secção FH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e trinta e sete euros e cinquenta cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense, cultura arvense de regadio, leitões de curso de água e pinhal, com a área de três mil e vinte metros quadrados, sito em Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com João Manuel de Oliveira Gonçalves, do sul com Maria Eunice Rodrigues de Almeida e do poente com herdeiros de João Pereira Lopes e outra, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Gonçalves Canhoto, sob o artigo 105, secção L, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e oitenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Monte Gordo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Maria Cecília Mendes Nunes e outro, do sul com herdeiros de Francisco Esteves e do nascente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil quinhentos e sessenta e oito, cinco mil novecentos e quarenta e um e seis mil trezentos e cinquenta e dois, da referida freguesia de Santo André das Tojeiras, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Afonso Novo, sob o artigo 426, secção L, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e cinquenta e três cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de treze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Lavadouros, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Renco Barends, do sul e do nascente com Vladislav Tchapanov e do poente Manuel Ribeiro Bento, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelina Falcão Oliveira e Ana Falcão Oliveira, sob o artigo 122, secção 1C, da freguesia de Escalos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 122 secção C, da extinta freguesia de Mata, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e dois euros e quarenta e dois cêntimos.

Está conforme o original. Castelo Branco, nove de Junho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas do livro de notas número trezentos e trinta e dois-G deste mesmo Cartório, **ADELINO MARTINS MARQUES**, NIF 104 854 855 e sua mulher, **LUCINDA RIBEIRO CARDOSO MARQUES**, NIF 180 744 321, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, onde residem, na Rua do Outeiro, n.º 8, Samadinha, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico**, composto por duas construções rurais, figueiras e pastagem ou pasto, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lagar da Portela, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Maria da Piedade Pires Nogueira de Sousa e António Sequeira dos Santos Pinto, do sul e do nascente com herdeiros de Joaquim Mendes Ribeiro e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Guilhermino Pires Nogueira e herdeiros de Carlos Pires da Conceição Luis, sob o artigo 164, secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e onze cêntimos.

Está conforme o original. Castelo Branco, catorze de Junho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e nove do livro de notas número trezentos e trinta e dois-G deste mesmo Cartório, **RAUL CRESPO MOTA**, NIF 147 015 626 e sua mulher, **MARIA EMÍLIA NUNES DUQUE**, NIF 138 156 336, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, onde residem, na Rua do Barreiro, n.º 13, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato e oliveiras, com a área de dez mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Tojosa, freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do poente com Raul Crespo Mota, do sul com Raul Crespo Mota e herdeiros de Albino Sousa Pereira e do nascente com Maria do Rosário de Oliveira Mendes Matos Luis, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim Ferro, sob o artigo 41, secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e cinquenta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato, com a área de cinco mil e sessenta metros quadrados, sito em Tojosa, freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Raul Crespo Mota, do sul e do poente com Fernando Manuel da Silva Lourenço e do nascente com herdeiros de Albino Sousa Pereira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Raul Crespo Mota, sob o artigo 42, secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por olival, cultura arvense em olival, mato e pinhal, com a área de dezanove mil quinhentos e oitenta metros quadrados, sito em Estacal, freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Maria Hermínia Belo Pires Vasques da Silva e outro, do sul com Fernando Manuel da Silva Lourenço e outro, do nascente com herdeiros de Ana Leite Barreto e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Raul Crespo Mota, sob o artigo 39, secção J, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e noventa e oito euros e trinta e oito cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, com a área de quatro mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Estacal, freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com herdeiros de Albino Sousa Pereira e herdeiros de Manuel Dias Filipe e outro, do sul com herdeiros de Maria Cristina Duque Valente e outro, do nascente com Fernando Manuel da Silva Lourenço, e do poente com herdeiros de Albino Sousa Pereira e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Raul Crespo Mota, sob o artigo 41, secção J, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e dois cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras, pinhal e mato, com a área de setenta e sete mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do nascente com António Pinto Cardoso Verças e outro, do sul com Eucaliptusland - Sociedade Gestão Património Florestal, S.A, e do poente com Américo Ricardo Bento, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Raul Crespo Mota, sob o artigo 25, secção N, com o valor patrimonial tributário e atribuído de duzentos e setenta e cinco euros e cinco cêntimos.

Está conforme o original. Castelo Branco, oito de Junho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**VIDENTE
PRECISA DE AJUDA?**

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

Cinema

16 a 22 de junho

SALA 1 - BUZZ LIGHTYEAR (VP) - ESTREIA NACIONAL - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:30h - 19:00h | Dom: 11:00h - 14:10h - 16:30h - 19:00h

MUNDO JURÁSSICO: DOMÍNIO - M/12 | Todos os dias: 21:30h

SALA 2 - TOP GUN: MAVERICK - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 18:30h - 21:40h

SONIC 2: O FILME (VP) - M/6 | Dom: 11:00h

SALA 3 - MUNDO JURÁSSICO: DOMÍNIO - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 18:00h

OPERAÇÃO SECRETA - M/12 | Todos os dias: 21:40h

MARMADUKE (VP) - M/6 | Dom: 11:10h

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		8	5	4	9	6		.	1
2					3	2		5	
3					.	.	9		3
4						9		6	7
5	7	9							4
6	8		2					3	
7				7	4	8		1	2
8	2		8				7		
9	4	6		5					

OBJETIVO: Completar cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 com todos os números de 1 a 9.

DICAS: G8 e I4 determinam o 7 em H1 ou em H3. A5, ao eliminar a possibilidade do 7 em A1, mostra a obrigatoriedade do 7 em H1.

Mesmo que não tivéssemos o 7 em A5, D7 determina o 7 em E3 ou em F3, o que elimina a possibilidade do 7 em H3.

Solução

8	9	3	1	2	5	7	9	4	6
5	4	7	3	6	9	8	1	2	7
2	1	6	8	4	7	9	3	5	8
6	3	1	4	7	9	2	5	8	6
4	2	8	5	1	3	6	9	7	4
7	9	5	6	8	2	3	4	1	7
3	8	9	7	5	1	4	2	6	3
9	5	4	2	3	8	1	7	6	5
1	6	2	7	9	4	5	8	3	1



VERÃO 2022

Biblioteca Comunitária de Alcains inicia programa

A Biblioteca Comunitária de Alcains inicia no próximo domingo, 19 de junho, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains, a partir das 19 horas, a programação da atividade *verão 2022*.

Nesta primeira sessão estarão em destaque autores nascidos em junho, a começar por Fernando Pessoa, mas também Leopoldo María Panero, Joaquim Cardoso Dias e Rui Zink, os três nascidos a 16 de junho.

A sessão na Ermida de Santa Apolónia servirá também para recolha dos livros emprestados na Feira do Queijo de Alcains, em abril, na qual a Biblioteca Comunitária participou e emprestou dezenas de livros a leitores residentes em locais tão diversos como Lisboa, Orjaís, Póvoa de Rio de Moinhos, Belmonte, Castelo Branco, e, naturalmente, em Alcains, que visitaram a Feira.

Recorde-se que a atividade contou com bibliotecários



voluntários que tiveram a sua primeira experiência no empréstimo de livros.

A Biblioteca Comunitária de Alcains contou com o voluntariado de Maria das Dores Ferreira, Aniceto Godinho, da fadista Raquel Maria, Maribel Nunes, Zélia Duarte e Rodrigo Cruz Silva, durante os três dias da Feira do Queijo de Alcains.

Os leitores que levaram livros de empréstimo podem entregá-los nesta sessão ao ar livre da Biblioteca Comunitária de Alcains que terá ainda mais um autor em destaque, que é Machado de Assis, que nasceu no dia 21 de junho e cuja biografia, de Luís Viana Filho, uma edição da Lello & Irmão – Editores passa a integrar o es-

pólio da Biblioteca Comunitária.

Relembre-se, também, que a Biblioteca Comunitária de Alcains é uma alternativa às bibliotecas públicas convencionais e que a sua principal função é divulgar e promover os livros de autores de referência, com especial destaque pelos escritores de Língua Portuguesa. E a partir dos livros da Biblioteca organizar debates e conferências com temas de interesse comum.

Anualmente, promoverá uma campanha de empréstimo para dar a conhecer o seu espólio e para envolver o maior número de voluntários no seu trabalho comunitário.

Durante a programação *verão 2022*, que decorrerá de junho a agosto, a Biblioteca Comunitária de Alcains fará uma deslocação ao Parque da Cidade de Castelo Branco, outra à Lardosa, e visitará vários espaços, sempre ao ar livre, em Alcains.

Festival Y #18 apresenta Turma de 95

Turma de 95 é a peça que é levada à cena na próxima sexta-feira, 17 de junho, a partir das 21h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, no âmbito da programação do Festival Y#18.

Em *Turma de 95*, uma triplagem fotográfica escolar de grupo de há 25 anos funciona dramaticamente como uma poderosa máquina do tempo. Apropriando-se de *Class of 76*, de Alex Kelly, o fundador dos Third Angel, Raquel Castro re-

visita e questiona a sua adolescência e a dos seus colegas de turma ao cruzar memórias do passado e a realidade do presente. Partindo de entrevistas prévias e de uma convenção de teatro documental, a encenadora constrói em *Turma de 95* um retrato pessoal de uma geração a braços com as expectativas e dores da adolescência, num Portugal em tempo de expansão económica e de abertura à Europa.

Refugiado tem antestreia e estreia no Cine-Teatro Avenida

Refugiado é a peça de e com Paulo Matos que é levada à cena, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, domingo, 19 de junho, às 18 horas, em antestreia, e segunda-feira, 20 de junho, às 21h30, em estreia. Na apresentação de *Refugiado* é adiantado que "um homem foge do seu país de origem, onde a vida se tornou um inferno, para procurar um futuro possível em outros lugares.

O ator/refugiado, só em cena e no seu destino, carregando o desespero e o desejo da fuga, quer passar, quer chegar ao outro lado da terra, do mar, da fronteira e da vida.

Entre ele e o espaço sonhado, um mundo de barreiras quase intransponíveis.

Ele revive e relata-nos o caminho vivido, o trajeto, o próprio ato de caminhar, viajar, atravessar, na esperança de

uma sobrevivência e de uma chegada à cidade «do recomeço de uma vida nova».

Pelo caminho fala-nos também dos dilemas interiores, do sofrimento, do rompimento operado com o lugar de origem e da sua relação com Deus, «esse eterno ausente».

A viagem é tanto exterior, no confronto com todos os perigos e todas as lutas, como também interior, dentro do que o personagem sente, reflete e experiencia.

Refugiado, mártir do seu destino involuntário e da sua fuga voluntária, declama a sua dor interior, rude e cortante como uma navalha de caçador.

Eleva-se à nossa frente como um crucificado, sobe na cena, nos ares, no espaço do teatro e do nosso olhar, para nos acusar.

Este Refugiado não é somente alguém, ele é todos nós!"

CIMBB mantém o foco nas alterações climáticas

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em parceria com a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), realiza, esta quarta-feira, 15 de junho, no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, a 6ª Sessão Temática das Jornadas das Alterações Climáticas, subordinada ao tema *Ordenamento do Território, Cidades, Transportes e Comunicações*. Estas jornadas estão inseridas no âmbito do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa (PIAAC-BB), instrumento mobilizador que tem como foco a adaptação da Beira Baixa a esta temática.

O programa começa às 10 horas, com a sessão de abertura, com o diretor da EST, Fernando Reinaldo Ribeiro, e o

presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge.

A partir das 10h30 a arquiteta paisagista Teresa Andresen aborda o tema *Ordenamento do Território e a Gestão da Paisagem em tempos de adaptação às Alterações Climáticas*, seguindo-se-lhe, às 11 horas, Paulo Marques, da Allbesmart/IPCB, com *Cidades Inteligentes e Alterações Climáticas e os Transportes* é o tema

abordado pela chefe de Divisão de Financiamento Sustentável e Adaptação, do Departamento de Alterações Climáticas, APA, Ana Damm, a partir das 11h30.

A partir das 12 horas decorre um debate moderado pelo diretor da EST, Fernando Reinaldo Ribeiro, e a sessão de encerramento, com o primeiro secretário executivo da CIMBB, João Carvalhinho, está marcada para as 13 horas.

Penamacor recorda os judeus e a evolução da Medicina

A Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro Sanches, em Penamacor, recebe, sexta-feira e sábado, 17 e 18 de junho, a iniciativa *O Contributo dos Judeus para a Evolução da Medicina - Recriação Histórica da Medicina Medieval e Judaica*, que preten-

deser uma homenagem, não só a Ribeiro Sanches, mas à Medicina e a todos os médicos Sefarditas que depositaram todos os seus esforços nesta área temática. O programa começa na sexta-feira, 17 de junho, às 21h30, com um Recital de Cantigas Sefarditas pe-

lo músico Eduardo Ramos. Sábado, 18 de junho, realiza-se uma recriação histórica da Medicina Medieval e Judaica, entre as 10 e as 12 horas e as 14h30 as 17 horas. Na atividade o público pode ter contacto com os utensílios e técnicas utilizadas em Medicina

durante a Idade Média, mas também perceber as diferenças que foram introduzidas pelos avanços temporais e as influências da Medicina judaica. O programa inclui ainda uma visita guiada à casa da Memória, entre as 10 horas e as 14h30.

Váatão dinamiza oficina Estátuas Vivas

O Váatão Teatro de Castelo Branco dinamiza, no próximo fim de semana, 18 e 19 de junho, a oficina *Estátuas Vivas*, que é gratuita e tem como destinatários todos os que se possam interessar pelas artes plásticas em geral e pela performance de arte de rua em particular. Serão exploradas técnicas de construção de figurinos, bem como técnicas associadas à performance, como exercícios de consciencialização corporal, respiração, imobilidade, o jogo performativo a partir do *sloumo-*

tion, o liga desliga da estátua viva enquanto figura imóvel e a passagem para um pequeno *acting* performativo de interação com o público.

A oficina é ministrada pelos formadores Marta Teresa Faria e Sérgio Gomes, artistas credenciados, com longa experiência e vasto currículo em diferentes áreas artísticas do mundo do teatro.

As inscrições podem ser feitas através do endereço eletrónico vaataoteatro@gmail.com ou do telemóvel 967817291.